
TRICKS
OR
TEMPTATIONS
MILA YOUNG
KIM FAULKS

ORDEM DE LEITURA



AVISOS

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Havoc Keepers, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer intuito de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Temos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo Havoc Keepers, sem aviso prévio e quando julgar necessário suspenderá o acesso aos livros e retirará o link de disponibilização dos mesmos. Todo aquele que tiver acesso a presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de divulgá-lo nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo Havoc Keepers de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



STAFF

Tradução: *Athenna Havoc*

Revisão Inicial: *Isabela Havoc*

Revisão Final: *Drika Havoc*

Leitura Final: *Ayanna Havoc*

Pré Formatação/Ebooks: *Lis Havoc*

Conferência: Gonnor Havoc

Formatação: *Aysha Havoc*



Névoas sedutoras e uma Academia em ruínas. Ninguém vai escapar dessa noite de Halloween insatisfeito.

Uma ruína impede Mor de restaurar a cidade de Trick.

O lugar aonde tudo começou...

Bestias Academy.

Enquanto os trabalhadores desciam com marretas nas mãos, uma névoa escura e sinistra apareceu para detê-los em seu caminho.

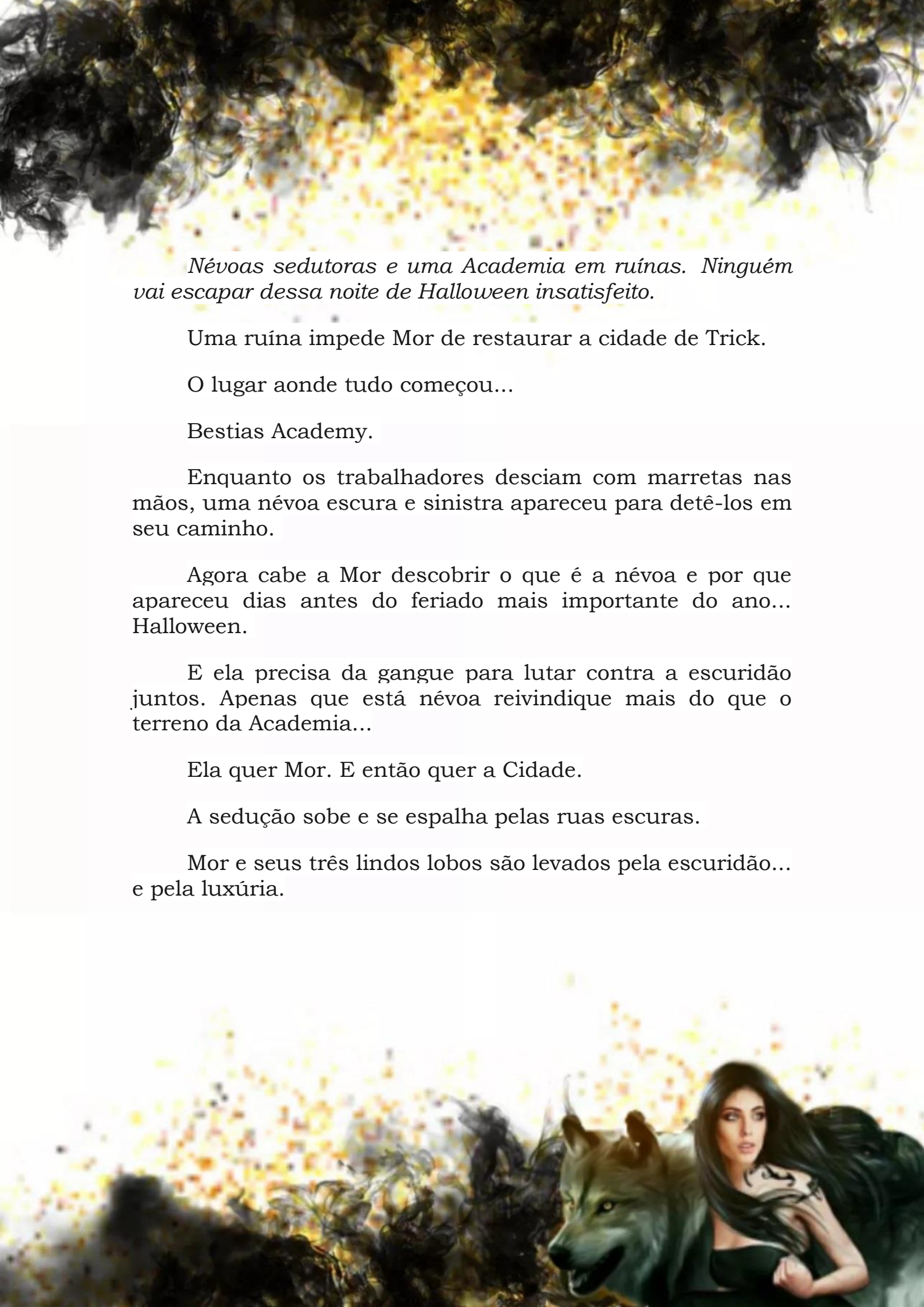
Agora cabe a Mor descobrir o que é a névoa e por que apareceu dias antes do feriado mais importante do ano... Halloween.

E ela precisa da gangue para lutar contra a escuridão juntos. Apenas que está névoa reivindique mais do que o terreno da Academia...

Ela quer Mor. E então quer a Cidade.

A sedução sobe e se espalha pelas ruas escuras.

Mor e seus três lindos lobos são levados pela escuridão... e pela luxúria.



BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Um



Olho para o memorando na tela do computador e, pela terceira vez, clico fora dele. Minha mesa estava coberta de papéis, empilhados com atribuições de detalhes de segurança e os muitos pedidos de aprovação de celebrações... cento e cinquenta, a última vez que contei.

Havia festas que iam desde os feitiços de banimento falsos que um grupo de universitários estava organizando no Tricks City Mall, até a festa da fraternidade na vida real que os Vampiros estavam organizando.

O Halloween não era grande apenas na cidade de Trick.

Era enorme.

Afastei-me da mesa e me levantei, esticando a dor nas pernas.

Ding.

Ding.

Ding.

O fluxo constante de e-mails atingiu meu computador. Havia novos regulamentos para nosso suprimento de sangue e novos territórios para os Lobos

discutirem. Se eu pensava que ser a Anciã da minha raça seria glamoroso, então... eu estava completamente errada.

Saí de trás da minha mesa e atravessei meu escritório até a parede de janelas. A cidade brilhava lá embaixo, nova e fresca. Nós reconstruímos após os ataques.

Cinco anos pareceram uma eternidade enquanto limpávamos e curávamos. Demorou muito para os mortais confiarem em nós, e eu ainda estava muito longe de fazê-los confiar em mim.

Mas o Halloween era um passo gigantesco em frente, e este ano eu estava determinada a torná-lo mais espetacular do que nunca.

Ding.

Eu sorri com o som. O que começou como uma piada agora correu como um incêndio pela cidade, desta vez deixando nada além de excitação e felicidade para trás.

Mortais se vestiam como Imortais, e minha espécie trocava de papéis se vestindo como garotos universitários e todos os dias mortais.

Eles recolheram o lixo, invadiram as salas de aula.

Eles trocaram de papéis em um dia perfeito e *todos* adoraram.

Em Tricks City, o Halloween havia se tornado a maior celebração do ano. Este ano eclipsaria todos os outros. Eu tinha assombrações na esquina agendadas. Até a Academia da Lua de Sangue estava em ação. Era para isso que eu vinha trabalhando nos últimos cinco anos, desde que ouvi papai repetir as últimas palavras do famoso Vlad Vasile, o Vampiro

Antigo que não só confiou em mim com sua cidade, mas também com sua fortuna.

Eu tinha herdado tudo, este prédio, a joia da coroa em Trick's City, junto com inúmeras casas e contas offshore, muitas que ainda estávamos descobrindo.

Eu fui de abandonada pela academia para a vampira mais poderosa do mundo.

E a coisa toda ainda me assustou. Mas era mágico aqui em cima, de tirar o fôlego com tanta esperança.

Ding.

Fechei meus olhos e respirei fundo. Faltava um dia para o Halloween e a cidade entrara em pânico total.

Ding.

Eu me virei e lentamente voltei. Eles dizem que não há descanso para os ímpios ... bem, devo ser tão ímpio quanto eles disseram. Sentei-me em minha mesa e movi o mouse sobre o fluxo de novos e-mails... até que uma linha de assunto me deixou imóvel.

Academia Beasts - URGENTE

Era de Bond. Eu fiz uma careta e cliquei no e-mail aberto. Ele não disse nada sobre isso na noite passada, quando conversamos ao telefone. Ou qualquer noite em que ele tinha ido esta semana para esse assunto. Era um e-mail encaminhado, da equipe de demolição designada para reparar a cidade.

A demolição cessou na Academia Beasts.

Os trabalhadores tentaram obter acesso ao terreno várias vezes nos últimos dias e todas as vezes são impedidos de realizar qualquer trabalho. Desculpe por isso, mas até que o problema seja resolvido, não podemos começar.

Stuart.

"Merda." Peguei meu celular e disquei o número.

Foi atendida no segundo toque e a voz rouca de Bond encheu meu ouvido. “Então, suponho que você leu o e-mail.”

“Qual é o problema no terreno da Beasts?”

“Eu estava me perguntando exatamente isso. Eu iria sair e dar uma olhada, mas não voltarei até amanhã de manhã.”

Uma pontada de necessidade passou por mim. Ele se foi há quase uma semana e eu sinto falta dele como uma louca. Eu perdi todos eles. "Então, como está aí?"

“Oh, apenas ótimo. Só fomos ameaçados seis vezes hoje. Acho que as outras matilhas estão começando a se aquecer com seu novo Ancião.”

A necessidade dentro de mim rapidamente se transformou em medo. "Eles ameaçaram você?"

“Acho que o termo que eles usaram foi *educadamente recusado.* De qualquer forma, eles não têm espaço de manobra. O último dos documentos já foi enviado. Judas é oficialmente o novo Ancião.”

Pressionei minha coluna no assento e exalei. Trabalhamos para esse momento nos últimos cinco anos, desde que Judas oficialmente levantou a mão para o trabalho. Agora era tudo dele.

Dois Antigos.

Iria gerar conversas interessantes na hora do jantar, com certeza.

“Então, o que vamos fazer sobre Beasts?” Murmurei. “Não posso pagar a equipe para ficar na sentada na entrada.”

“Claro que você poderia... você os pagaria por dez anos para sentar lá e isso ainda não afetaria seu dinheiro, mas não vamos deixar isso acontecer. Estamos de volta amanhã de manhã. Eu não me importo se eu tiver que dirigir a noite toda. Amanhã à noite, vou dormir na sua maldita cama."

O calor correu por mim com seu rosnado possessivo. Nunca envelhecia ouvi-lo, nunca envelhecia o calor que compartilhamos. Calor que faltou ultimamente da minha parte. Olhei em volta para as pilhas de papelada esperando por mim.

Isso não era um trabalho, inferno, não era nem mesmo uma chamada. Era um pesadelo maldito.

“Espere um pouco.” - murmurou Bond.

Houve um farfalhar e, em seguida, um pequeno rosnado do outro lado do telefone. Eu sorri e balancei a cabeça. Eu sabia o que estava acontecendo, eles estavam lutando para falar comigo.

"Mor." Nero sussurrou ao telefone. "Você está bem? Você regou as plantas? As hortênsias...”

"Eu regei as malditas plantas, Nero."

“É só...” ele gaguejou.

"Estou com saudades." murmurei e fechei os olhos. Ele ganhou vida dentro da minha mente. Cabelo negro e espesso

que brilhava como uma mancha de óleo sob meus dedos e olhos azuis penetrantes.

Ele ficou ainda mais bonito à medida que envelhecia. Todos eles tinham. Nero era musculoso, ele era um protetor da matilha. Aquele a guardar, a lutar... a foder.

Eu estremeci com o pensamento.

"Eu também sinto sua falta." ele murmurou ao telefone. Eu podia ouvi-lo segurando o bocal. “Eu sinto tanto a sua falta que dói. Suas coxas, seus seios. Acordei esta manhã duro como a porra de concreto."

"Você a usou?" Eu murmurei, minha própria voz se aprofundando com desejo. "Eu coloquei minha calcinha na sua bolsa."

“Digamos que tudo vai para a máquina de lavar quando chegarmos em casa. Talvez Judas precise de dez calcinhas. O cara está rabugento como o inferno.”

“Ele tem muito o que fazer.” Uma dor rasgou meu peito com as palavras.

Minha transição para Anciã veio na esteira do pior massacre sobrenatural da cidade. Não havia saída, não depois que meu pai e o Diretor Balefire ficaram diante de toda a comunidade e repetiram as últimas palavras de Vlad. Mas a ascensão de Judas à posição não foi tão fácil.

Eu empurrei para frente. "Você vai dizer a ele que eu o amo."

"Sim." Nero murmurou, o calor agora desaparecendo de seu tom. "Eu tenho que ir. Vejo você amanhã."

“Vejo você amanhã.” eu repeti. "Eu te amo. Por favor, volte para casa em segurança.”

"Sempre."

E ele se foi. Amanhã parecia que ia demorar para sempre.

Eu encarei o trabalho sem fim na minha mesa. A princípio pensei que esse trabalho poderia me manter ocupada. Mas isso... isso era interminável. Eu olhei para o e-mail sobre a Academia Beasts, a última ruína da minha cidade... e o único lugar que eu não queria visitar sozinha.

Inclinei-me para frente quando um *bipe* veio da minha mesa. *Os lobos?* Eu olhei para o nome e um sorriso surgiu em meus lábios.

Ava: E aí, gatinha? Adivinha? Estou em casa!!!

E, de repente, meu céu cinza pareceu se abrir. Inferno, eu tinha sentido falta dela. Eu apertei a mensagem e fiz a chamada. O telefone tocou e foi atendido por seu rosnado sedutor. “Achei que isso poderia gerar uma reação. O que está acontecendo vadia?”

Uma risada escapou livre. “O trabalho está em alta. Você não me disse que estava em casa."

“Ah. Texto. Agora.” ela começou. “A turnê foi cancelada por falta de interesse, então voltei para casa mais cedo.”

“Oh não, eu sinto muito. Não vendeu ingressos?”

"O que? Oh, milhares de ingressos vendidos, o lugar estava esgotado, como todas as outras cidades nos últimos dezoito meses. Foi *minha* falta de interesse que cancelou o show e me trouxe de volta. Senti sua falta. Inferno, eu até senti falta dos vira-latas."

Os vira-latas.

Sua palavra favorita para eles e a única palavra que os irritava infinitamente. Acho que foi por isso que ela gostou tanto. Eu inalei com força e suspirei. A vida nunca era monótona quando minha Kraken estava em casa.

“Então,” ela começou. "Café, chá, *eu?"* Tentei entender o significado. “Ou todas as opções acima, faça a sua escolha, mas eu quero ver você."

"Eu quero ver você também." Eu levantei meu olhar para o e-mail e senti meu estômago endurecer. “Só estou lidando com algo aqui.”

"O que? O que é mais importante do que sua melhor amiga?” Esperança e a pequena pontada de dor deslizou em seu tom.

"Você realmente quer saber?" Eu não entendia por que isso me enervava tanto.

Eu tinha sua atenção agora. Eu quase pude ver o sorriso sumir quando ela se inclinou para frente. "Agora você me deixou toda curiosa."

“Beasts.” Lá eu disse isso. Esperei que o fardo fosse removido, que o peso desta última fortaleza de meus malditos pesadelos fosse embora.

Mas isso não aconteceu.

Ainda estava tão pesado quanto um minuto atrás.

“Conte-me mais.” ela respondeu.

"Agora não, venha até a casa."

"E por casa você quer dizer aquele monstruoso fodão monolítico em que você vive?"

“Vivo lá em cima.” eu a lembrei. Nem mesmo eu poderia viver em tempo integral entre os corredores assombrados.

"Dê-me cinco minutos e eu estou ai."

“Então te vejo na Anarquia.” murmurei antes de encerrar a ligação.

O silêncio tomou conta. Eu olhei para o e-mail. Eu tinha um dia para consertar isso. Um dia antes do Halloween, e a última ruína que o Conselho Supernatural deixaria para trás cairia... e finalmente esta cidade seria renovada.

Eu espero.

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Dois



“Doce zombie Jesus!" Ava deixou escapar da porta da Anarquia, olhando para o enorme edifício preto que se erguia sobre a cidade como uma sentinela. "Você mora em um maldito castelo."

“Tecnicamente, não é um castelo. Mais como um templo.” Eu olhei para o brilho espetacular das paredes escuras e do piso de mármore. Claro, eu contratei uma grande equipe de limpeza para eliminar todas as partículas de poeira e teias de aranha, mas valeu cada centavo. Vlad me deixou um tesouro carregado de dinheiro como parte de assumir a posição de Anciã, mais do que eu poderia ter sonhado, então eu pretendia fazer um bom uso. Para fazer da Anarquia um lugar seguro para os Supernaturais participarem de reuniões de clã ou matilha. Uma zona livre de juízes.

“Tomate-tomate.” Ava encolheu os ombros e passou pelo limite, olhando ao redor. “A última vez que estive aqui...” Sua respiração engatou e desapareceu quando ela olhou para o enorme corredor vazio, o pilar quebrado consertado, o chão polido sem o sangue derramado.

Eu joguei um braço sobre seus ombros e a arrastei contra mim. "Senti tanto sua falta."

Ela me abraçou com tanta força que minhas costelas se contraíram. Mas, naquele momento, me senti mais acordada, mais viva, por tê-la de volta.

“Você se foi por muito tempo.” eu murmurei.

“Uma viagem pelo mundo faz isso com você.” Ela se afastou. “Chuck e eu nos divertimos muito. O Alasca sempre foi meu lugar favorito!” Ela exalou pesadamente enquanto sorria, as rodas girando atrás de seu olhar. “É onde eu quero viver um dia.”

"Você vai congelar sua bunda."

Ela piscou e me cutucou. "É por isso que tenho o Chuck."

"Venha, deixe-me mostrar onde eu moro." Eu agarrei a mão dela e a arrastei em direção à grande escadaria de mármore com corrimão preto brilhante e curvado, o lustre de ferro forjado pingando cristais.

"Não é *aqui* que você mora?"

“Esta é apenas a entrada, bebê. Os trabalhadores mal terminaram de construir meu loft há uma semana. Tive que conseguir uma equipe especial e, em seguida, negociar com a Anarquia antes de qualquer trabalho começar.”

Ava olhou para mim estranhamente.

“Precisava da permissão da Anarquia... não queria que o prédio consumisse os trabalhadores no local ou algo assim.”

"Este lugar é foda."

“De qualquer forma, conte-me mais sobre o que está acontecendo? Você não me mandou tantas fotos quanto prometeu.”

“Eu tenho todas aqui no meu telefone. Mas foi bom voltar para casa com a família. Meus primos tubarões ainda se gabam da batalha aqui, anos depois. Com certeza eles regurgitaram a luta para Chuck vinte vezes, embora ele também estivesse lá!"

Eu comecei a rir, apenas imaginando ele revirando os olhos.

No topo da escada, guiei Ava por um tapete vermelho que cobria o corredor.

Ava parou na frente de uma sala tão brilhante quanto o sol e ela engasgou. "Agora isso é uma cama!"

Encostei-me no batente da porta, olhando para o dossel que se estendia de uma parede a outra com elaboradas coberturas azuis e pretas e uma montanha de travesseiros. “Tem que caber nos quatro confortavelmente.” Já pensando em meus lobos, meu coração apertou por sentir falta deles. Eu não podia esperar até que eles voltassem para casa.

“Aposto que este quarto será muito usado.” ela brincou enquanto caminhávamos pelo corredor, passando por uma cozinha e outro quarto vago cheio de caixas marrons fechadas antes de entrarmos em meu escritório.

"Uau!" Ava correu para a janela, pressionando-se contra o vidro.

As janelas de parede a parede faziam com que a sala parecesse que você andava nas nuvens acima da cidade.

“Merda, Mor, esta é a melhor vista. Você pode imaginar os fogos de artifício daqui no Halloween?” Seus olhos se arregalaram. “Quero lugares na primeira fila, é tudo o que estou dizendo. Inferno, estou me convidando."

"Você virá, mesmo se eu tinha que arrastá-la aqui." Eu ri e me joguei no sofá, cruzando as pernas debaixo de mim, a almofada de couro gemeu.

Ava agarrou minha cadeira de couro da mesa e bateu nela antes de girá-la duas vezes, parando de frente para mim.

“Então me conte tudo.” eu disse. “Nesrin ainda está lutando? Embora você tenha dito que ela tinha dúvidas."

“Ela e Salomé agora são uma dupla e decolaram com popularidade. Salomé me disse que elas acabaram de comprar um lugar com seus ganhos também.”

“Uau, que bom para elas. E você? Voltando a luta livre?”

Ela balançou a cabeça. “Não, eu disse a Chuck, vou entrar para os negócios da família porque meus pais estão envelhecendo e alguém precisa substituir meu pai.” Ela piscou e começou a rir antes que eu pudesse responder.

"Você está dizendo o que eu acho que está dizendo?" Avancei até a beirada da cadeira, um grito animado borbulhando em meu peito.

Ela assentiu com a cabeça, seu sorriso se estendendo de orelha a orelha.

"OMG!" Eu me levantei de um salto e corri para ela, abraçando minha amiga enquanto ainda estava na cadeira em um abraço estranho e desajeitado. "Você vai se tornar uma Anciã também?"

“Bem, não por enquanto, porque papai quer que eu aprenda muitas coisas, mas sim!” Ela gritou no meu ouvido, me ensurdecendo por um momento.

A próxima coisa que estávamos de pé, pulando, segurando as mãos como loucas. Sim, cinco anos depois e não mudamos nada.

Caímos no sofá rindo como se estivéssemos de volta à Academia.

"Lembra de Cherry, a hiena shifter, da escola?"

Eu balancei minha cabeça. "Não me lembro dela."

"Bem, ela estava na minha aula de treinamento e engravidou de um shifter cobra." Ela estremeceu. "Eca, eu nem quero saber o que vai sair dela."

"Diz o shifter Kraken!"

"Ei!" Ela ficou rígida. “Meus bebês vão ser durões. Vampiros Kraken!"

Eu segurei seu braço. "Você e Chuck, não estão?" Eu olhei para baixo em sua barriga.

"E se eu estivesse, isso vai te assustar?" Ela me olhou estranhamente, uma expressão que não consegui decifrar. "Se eu estivesse, eu diria a você, querida."

Ela falava sem parar, sem me dar chance de responder, e algo sobre apenas estar em sua companhia, ouvi-la falar a um milhão de quilômetros por hora, ver seu sorriso e braços animados me fez sentir mais confortável do que me sentia em meses. Ser uma Anciã era estressante em um dia bom e nada comparado a ter minha amiga de volta.

"Então." Ela se curvou na extremidade oposta do sofá. "E você? Fale-me sobre Beasts."

"Bem, aparentemente a equipe de demolição parou de trabalhar na Academia. Cada vez que tentam ter acesso ao terreno, algo os impede de entrar."

"Como o quê?"

Eu dei de ombros, não tendo ideia.

"Beasts não quer ninguém por perto." Era como se ela tivesse lido minha mente. "Aquele lugar tem tantos segredos, sério, quem sabe quais ghouls surgiram do solo agora." Ela riu, quase loucamente. "É estranho, porém, que tudo esteja acontecendo antes do Halloween."

"Não tenho ideia do que está acontecendo lá, mas a Academia precisa ser reconstruída. A equipe de trabalho cobra todos os dias em que não consegue entrar no local. E eles não vão começar até que eu cuide disso. Judas e os caras estão viajando a negócios com lobos."

"Isso é péssimo!" Ava endireitou sua postura, já arregaçando as mangas de seu vestido azul celeste de verão na altura dos joelhos. "Não precisamos dos caras, podemos fazer isso nós mesmas."

Eu pulei da minha cadeira, os cantos dos meus lábios se curvando para cima. "Você vem comigo?"

Ela zombou. "Mor, você realmente acha que eu deixaria você ir sozinha. Vou garantir que você não faça nada estúpido. Você é famosa por essa merda."

Graças ao Inferno, porque eu não queria ir para lá sozinha, resmungando e tropeçando enquanto os

trabalhadores me observavam tentando entender a Academia. Eu a arrastei de volta em meus braços. "Tenho certeza de que você está me confundindo com você."

Ela ofegou por ar. "Não consigo respirar."

Eu a soltei e ela deu um tapinha no peito. "Droga garota, você tem a força do braço de Golias."

Nós duas rimos, e eu não conseguia parar de sorrir por ter minha amiga comigo novamente.

Quando chegamos à garagem subterrânea, Ava tropeçou em seus pés, fazendo todos os tipos de sons de surpresa.

“Esfregue meus mamilos e me chame de Betty, o que diabos temos aqui?”

Ava estava com um olhar estranho hipnotizada demais pela meia dúzia de carros estacionados embaixo da anarquia. Rolls Royce. Bugatti. Aston Martin Rapide. Hummer laranja brilhante.

"Parece que Vlad colecionava carros e os mantinha aqui." expliquei.

Como uma criança em uma loja de doces, Ava disparou de um para o outro, tocando os carros, oohing e ahhing antes de finalmente parar em frente ao Lamborghini preto. “Este aqui.” ela gritou. “Vamos com este. Parece o carro do Batman.”

"Vamos fazer isso." Fui até o porta-chaves perto da porta e peguei a chave certa.

Em um momento, estávamos com o cinto de segurança e eu deslizei o carro para fora de seu lugar, rastejando pela grande garagem, as portas levantadas em nossa abordagem, a luz do sol jorrando dentro.

Árvores e arbustos flanqueavam a estrada estreita com apenas mais árvores à vista enquanto o caminho fazia uma curva para a esquerda.

"Caramba, Batman!" Ava gritou em seu assento, saltando para cima e para baixo.

Eu bati na alavanca do câmbio e partimos, enrolando na estrada principal em frente a Anarquia. Mudei de marcha quando ele soltou um som terrível de algo sendo triturado. "Merda, coisa estúpida." Eu estrangulei a mudança de marcha, tentando colocá-la no lugar.

"Você sabe como dirigir esta coisa?"

"Sim. Já dirigi com stick antes, mas não este carro."

A crise veio novamente e eu me encolhi.

"Oh, Mor, você o está machucando. Ele está chorando. Você pode ouvi-lo chorar?"

Eu olhei para ela, o calor subindo por mim, então virei para o lado da estrada. "Tudo bem, então você dirige"

Ela já havia saído do carro e estava do meu lado em um flash. Empurrei a porta e olhei para ela. "É o que você sempre quis, não é?"

Empurrando-me de lado, ela saltou. "Entra, Robin, temos o mundo para salvar." Ela fechou a porta e o motor zumbiu como se gostasse de tê-la atrás do volante.

Depois que eu estava amarrada, ela acionou a alavanca de câmbio como... bem, prefiro não pensar no que, as marchas mudaram quase silenciosamente, e voamos sobre a estrada como se tivéssemos asas.

A maior parte da cidade de Tricks foi reconstruída, e meu trabalho com o conselho humano garantiu que levássemos a cidade de volta a um lugar de onde ela se orgulhava. Enquanto dirigíamos, passamos por ruas decoradas com lanternas na frente da maioria das lojas, suas vitrines elaboradamente fantasmagóricas, esqueletos falsos pendurados em postes de luz, no alto, serpentinas e faixas com 'Feliz Halloween' estampado em todos os lugares guiavam nosso caminho. Um bar tinha um grande quadro-negro na frente com as palavras, *bem vindo povo tolo* ofuscado por um morcego. Uma criança na calçada estava vestida como um fantasma e eu não conseguia parar de sorrir.

"O Halloween agora se tornou maior do que o Natal." murmurei.

“É uma maneira dos humanos nos mostrarem que abraçam os Supernaturais que vivem em sua cidade depois de toda a merda que aconteceu.”

“Vai melhorar a partir daqui. Vou me certificar disso.” Eu quis dizer cada palavra. Papai estava orgulhoso de mim, melhorando o que o Antigo Vlad já havia realizado. *O inferno abençoe sua alma.*

"Com você no comando, garota, com certeza vai."

Quando paramos na frente da Academia Beasts, meu estômago apertou. Vans ocupavam as laterais da estrada, homens em uniforme de trabalho conversavam até que a atenção de todos se voltou em nossa direção. Por que trouxemos o Lamborghini mesmo?

Além dos portões quebrados, nossa escola estava em ruínas, edifícios quebrados, paredes desabadas, o chão aberto. Tantas emoções passaram por mim com o quanto este lugar mudou minha vida.

Um homem entrou na garagem, com as mãos na cintura, vestindo calça preta e uma camisa de botões azul.

"Esse é o chefe, eu acho." Eu engoli em seco.

Ava desligou o motor. "Você está pronta para uma viagem pela estrada da memória?"

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Três

Eu não estava pronta para a viagem pela estrada da memória. Mas isso não impediria que isso acontecesse. Forcei um sorriso e um aceno de cabeça enquanto saía do Lamborghini. Um fedor amargo de algo queimando exalou sob o capô e o sorriso se transformou em um estremecimento.

“Você o matou.” Ava murmurou e passou a mão pelo capô. “Calma, calma.” ela murmurou.

Eu balancei minha cabeça e avancei, estendendo a mão para agarrar a mão do gerente do local. "Stuart."

"Desculpe ser o portador de más notícias." ele murmurou, e então passou a mão pelo cabelo.

"Foi bom que você me alertou." Eu olhei para a ruína ao longe e aquele sentimento antigo surgiu mais uma vez. O pânico, o terror... e por baixo disso um lampejo de outra coisa. Os bons momentos que compartilhamos. Estava tudo aqui, entre as ruínas.

Meu passado. Meu presente. Meu futuro todo dependia disso. “Qual é a razão pela qual vocês não conseguem entrar na academia?”

"Deixe-me te mostrar." Ele virou a cabeça e ergueu a mão. "Vamos tentar de novo, meninos!"

Os caminhões estacionados à beira da estrada começaram a rosnar. Virei minha cabeça, observando-os quando o primeiro começou a avançar com um solavanco.

“O que nós...” Ava começou antes que Stuart erguesse a mão.

"Você vai ver." Ele acenou com a cabeça, os olhos grudados na caminhonete enquanto ela passava ruidosamente e descia a calçada para as ruínas. "Qualquer minuto agora. O desgraçado gosta de nos pegar de surpresa.”

Ava empurrou seu olhar para mim, arqueando uma sobrancelha. Eu a encontrei com um encolher de ombros e me virei para a caminhonete enquanto ela avançava lentamente.

A energia varreu o ar, como uma brisa fria de dezembro. Mas era muito cedo para isso, muito cedo para ser outra coisa senão *poder.*

"Aí vem." Stuart rosnou.

A névoa escura parecia rolar do nada, abraçando o chão enquanto se espalhava pelo que restava dos dormitórios e da velha cabana de Chuck.

"Que diabos." Ava deu um passo à frente, seu olhar fixo enquanto a escuridão ondulante engolia a frente do caminhão.

As luzes de freio brilharam como olhos vermelhos furiosos antes que a coisa fosse engolida. Um grito voou de algum lugar na névoa, não era humano... mas foi assustador.

Ava rapidamente deu um passo para trás quando o caminhão apareceu no meio da névoa, mas não estava dando ré. *Ele se moveu para o lado, pairando 30 centímetros no ar.* Peguei o trabalhador de olhos arregalados enquanto ele segurava o volante e pisava fundo no acelerador freneticamente, mas havia apenas um motorista aqui... e não era ele. Ele saiu da escuridão e com um *baque* brutal atingiu o chão.

As molas uivaram, a sujeira se acumulou atrás das rodas quando o piso pegou e o caminhão disparou em nossa direção.

"Cuidado!" Stuart rugiu e se lançou para mim.

A poeira subiu dos pneus dos caminhões. Minha respiração ficou presa enquanto éramos engolidos pela poeira e a caminhonete passou raspando com apenas um centímetro de sobra.

Eu peguei Ava tropeçando para trás e levantei a mão trêmula para apontar para o terreno escuro da escola enevoado. "Que raio foi aquilo?"

“É sobre isso que estou tentando falar.” murmurou Stuart e ergueu a mão para pentear a franja comprida do rosto.

Mas pude ver que era para esconder o tremor em sua mão. Eu olhei para a névoa enquanto ela recuava. “Isso acontece sempre?”

“Não exatamente, mas algo assim, sim. Eu dirigi cedo no primeiro dia para obter uma visão geral do que deveríamos estar fazendo. Eu não percebi até cerca de dez minutos dirigindo no escuro que estava dando voltas e mais voltas em

círculos, sem chegar perto de nenhum dos edifícios. Só havia um problema. Eu não estava girando o volante."

"O que?" Ava murmurou.

"Já foi pior. Uma vez, o caminhão foi pego e lançado como uma maldita bola de beisebol. Sorte que caiu sobre as rodas. Outra vez, o caminhão simplesmente desapareceu. Ele saiu da névoa mais de uma hora depois, o motorista teve que ser hospitalizado e pediu demissão no dia seguinte."

"Por que não me falaram sobre isso antes?" Eu encontrei seu olhar.

"Falei com Bond, ele apenas pensou que poderia ter sido algum tipo de poder restante de uma tempestade de bruxas que aparentemente varreu por aqui. A maneira como ele disse não parecia nada ruim, então continuei tentando... até que os meninos pararam os caminhões e exigiram que eu chamasse você."

A culpa me engoliu mais rápido do que qualquer névoa negra jamais poderia. Se fosse um resquício da tempestade das bruxas, então eu era a única responsável.

"Bond disse que não queria preocupá-la." começou Stuart.

Eu apenas balancei minha cabeça e olhei para a névoa enquanto o resto dela desaparecia. "Você fez a coisa certa ao vir até mim. Você não vai precisar da sua equipe hoje, vá para casa e eu te ligo quando algo mudar."

Houve uma contração de culpa no canto do olho antes que ele cedesse e se virasse para sua tripulação e

rugisse. “Empacotem tudo, meninos. Vocês terminaram o dia!”

Os caminhões começaram a sair ao nosso redor quando o chefe da equipe olhou na minha direção. "Eu estou supondo que vocês duas vão entrar lá."

"Só para dar uma olhada." Olhei para Ava e seus olhos se arregalaram.

“Eu não.” ela respondeu. “Estou aqui apenas para apoio moral.”

“Lutadora dura você é.” eu murmurei baixinho.

"Eu e alguns dos meninos vamos ficar por aqui, apenas no caso de você ter problemas." Já havia um brilho de suor em sua testa. Ele mudou nervosamente de um pé para o outro enquanto eu balancei minha cabeça.

“Vamos dar uma olhada rápida e voltar com reforços amanhã.”

O alívio varreu seus olhos quando ele sorriu e acenou com a cabeça. “Parece uma jogada inteligente.” E então olhou para a caminhonete que parou atrás dele e esperou. "Estamos bem aqui se você precisar de alguma coisa."

Ele se dirigiu para o veículo que esperava quando Ava ergueu a mão e sorriu. "Ela não vai, ela está dolorida assim."

Eu apenas balancei minha cabeça quando Stuart me deu um olhar preocupado quando dois dos outros caminhões nos deixaram para trás.

"Você tem que compartilhar tanto?"

"Por quê? Eu te envergonho com a verdade?” ela repreendeu e se aproximou, dando-me um soco nas costelas.

"Estou prestes a estrangulá-la com a verdade, que tal?"

Ela apenas deu uma forte gargalhada enquanto eu olhava em direção ao complexo. Não adiantava dirigir o Lamborghini ali. Quem sabia o que a névoa negra poderia fazer? Então comecei a andar, deixando Ava para trás.

Eu a amava... Eu a amava tanto que precisava de cerca de três respirações profundas antes que ela começasse.

Eu tenho dois.

"Você sabe." Ela começou a correr para me alcançar. "Eu estava pensando em passar um pouco mais de tempo aqui com você em casa?"

Parei de andar e me virei. "Por quê?"

"Só um pouco de saudades de casa." Ela estendeu a mão e agarrou minha mão.

Ela estava agindo de forma estranha. Eu simplesmente não conseguia descobrir o porquê, e me preocupava que ela pudesse estar em perigo ou algo pior.

Dedos agarraram os dela, andávamos de mãos dadas como nos velhos tempos. “Bom.” eu respondi. "Vai ser bom ver você mais."

"Assim que terminarmos com isso, podemos conversar sobre isso, certo?" ela murmurou.

Eu apertei sua mão. "Absolutamente."

A brisa fresca soprou pelas árvores ao redor do complexo e, por um segundo, os últimos cinco anos se dissiparam. Eu estava de volta aqui, saindo da limusine no meu primeiro dia, longe das pressões de ser filha de Dante Livingstone. Parecia tão pequeno e estúpido agora.

Em cinco anos, não apenas havia ultrapassado a posição de meu pai, como também me tornei uma guardiã da Cidade de Trick. Se achei que estava sob pressão, estava errada. Senti o peso disso enquanto caminhava pelo asfalto rachado em direção ao que restava dos prédios queimados.

Não havia apenas um incêndio nas mãos do conselho Supernatural. Mas cinco deles. Eu não tive forças para perguntar a Balefire na sequência do ataque, apenas o que tinha acontecido. Mas caminhando em direção aos prédios em ruínas eu pude ver o suficiente. O prédio principal estava enegrecido não em uma seção, mas em três. Dois dormitórios foram totalmente queimados. O meu, o dos lobos e mais um. O dano foi suficiente para a cidade considerar o terreno inseguro e, depois que os alunos e os professores fugiram, ninguém mais pisou no terreno desde então.

Mas isso estava prestes a mudar.

Eu estava reconstruindo, realocando. Eu estava colocando planos em movimento.

“Talvez devêssemos apenas esperar pelos lobos.” Ava murmurou. “Eu pensei que isso ia ser simples, como um fantasma ou algo assim.”

"O que deu em você?" Eu olhei para ela e continuei me movendo.

“Nada, apenas, talvez precisemos de algum apoio?... *Melhor apoio.*”

"Quem melhor do que a lutadora Kraken mais feroz?" Eu brinquei e levantei a mão dela no ar.

Seu sorriso foi mais como um estremecimento quando ela sacudiu a cabeça em direção ao final do edifício principal.

A mesma névoa escura se arrastou ao redor das ruínas como um punho. Eu dei um aperto na mão de Ava e a soltei. "Talvez você deva ficar para trás por um segundo."

Eu não esperei por uma resposta, apenas avancei, deixando Ava para trás. A névoa negra ficou mais ousada, estendendo-se com dedos curvados quanto mais perto eu chegava.

“Não gosto disso, Mor.” - Ava gritou atrás de mim.

“Você fica para trás.” eu murmurei. "Eu vou ficar bem."

Ainda assim, o baque de seus sapatos ecoou contra o caminho atrás de mim. Prendi a respiração quando a primeira névoa roçou minhas pernas e depois subiu.

A energia correu ao longo da minha pele como o toque de um amante, roçando minha mão e deslizando para cima. Meus passos se alongaram, minha respiração ficou presa. Eu queria... *mais.*

"Hum, Mor?" Ava chamou.

“Está tudo bem.” palavras sem fôlego mal deixaram meus lábios.

Eu podia sentir-me inclinado para a névoa, desesperada para enxamear ao redor do meu corpo enquanto caminhava em direção aos tijolos desmoronados da entrada principal.

As bruxas haviam deixado um feitiço no lugar, que precisava ser quebrado com a chegada da equipe de demolição. Mas o feitiço era para proteger contra invasores e

crianças que queriam roubar e vandalizar. Mas esta entidade fantasmagórica não era nenhum feitiço que eu conhecia.

Isso era... *sedutor.*

Olhei por cima do ombro para Stuart e os outros assistindo à distância e senti o calor inundar minhas bochechas.

“O inferno em uma maçaneta.” - Ava falou enquanto eu pisei sobre os tijolos caídos e o resto queimado da porta da frente.

Algo brilhou no chão quando entrei. Ajoelhei-me e agarrei o brilho do latão, puxando a placa da Academia Beasts.

"O que é isso?" minha melhor amiga murmurou atrás de mim.

Levantei minha mão enquanto plumas escurecidas rolavam pelos corredores em ruínas e se derramavam sobre os tijolos quebrados. Ainda não houve levitação, mesmo enquanto nos cercava, não nos arremessando pelo ar. Havia apenas um calor delicioso, um formigamento ao longo da minha pele. "Lúcifer abaixo, você sente isso?" Ava sussurrou.

"Eu sinto." Eu queria fechar meus olhos e afundar no sentimento, ser arrebatada pela delícia disso. Eu queria meus lobos... e eu os queria agora.

"O que é isso?" Ava se afastou de mim, escalando montes de entulho para parar em uma seção limpa do chão.

Algo dourado cintilava, e uma pontada de ciúme me cortou enquanto eu observava minha melhor amiga se aprofundar na névoa e puxar um medalhão das ruínas.

O ouro brilhava fresco e novo. A fina corrente continha uma espécie de medalhão com uma inscrição na borda. Aproximei-me e senti Ava enrijecer.

"Você já viu isso antes?" Eu perguntei enquanto a névoa ficava mais faminta, deslizando as mãos ao longo da parte externa das minhas coxas. Eu poderia jurar que senti o corpo de Bond contra mim, mãos segurando minha bunda antes que ele me erguesse no ar e me carregasse para a cama.

Mas não havia ninguém aqui, ninguém além de nós...

E aquele medalhão misterioso.

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Quatro

Enquanto caminhávamos, Ava e eu cruzamos o terreno de Beasts, arrepios rastejando sobre minhas pernas. À frente, os portões da frente estavam deformados e abertos, enquanto Stuart e alguns de seus homens esperavam por nós...

“O que quer que seja, não existia na Academia antes.” Ava murmurou.

"Ou foi enterrado bem fundo e algo o despertou?"

"O que você achou?" Stuart perguntou, as mãos penduradas ao lado do corpo, seu olhar endurecido. Alguns de seus homens estavam por perto, ouvindo.

Os nervos se agarraram às minhas costelas com a expectativa de uma resposta rápida, e seus olhos estavam pesados em mim, fixos.

Dois dos caras permaneceram perto do Lamborghini, então olharam em nossa direção e conversaram em sussurros. Sim, nunca deveríamos ter vindo aqui com aquele carro. Quem leva a sério alguém em um carro chamativo vermelho cereja?

Eu levantei meu queixo e encarei Stuart. “Eu preciso descobrir o que é a névoa e me livrar dela. Dê-me um dia, já que amanhã é feriado, para consertar isso. E você não vai me cobrar pelos últimos dias se eu limpar tudo. Combinado?" Eu ofereci, parecendo mais confiante do que me sentia por dentro. Mas, em minha função, metade do trabalho foi realizado com a garantia que dei às pessoas. E papai sempre me disse para negociar todos os acordos.

Ele me olhou, seu rosto estoico, sem revelar nada. Tecnicamente, ele não precisava negociar comigo, mas inferno, eu estava pagando uma fortuna enquanto eles ficam aqui sentados. Talvez ele me encontrasse no meio do caminho.

"Um dia?" Ava bufou, olhando para mim com uma sobrancelha levantada, e eu dei a ela um olhar astuto para jogar junto, mas ela não estava entendendo, sua boca se abrindo com alguma refutação. Exceto, foi Stuart quem falou primeiro.

"Combinado. Não conserte em um dia e minhas taxas nesses dias triplicarão.”

Engoli em seco, o suor se acumulando na minha nuca, mas estendi minha mão e apertamos. "Feito. Vamos consertar isso.”

Ele se virou e gritou: "Vamos, homens." Os trabalhadores se apressaram para entrar em suas vans enquanto Ava e eu caminhávamos para o carro. No banco do passageiro, soltei um longo suspiro. "Merda!"

"O que você estava pensando?" Ava deixou escapar quando ligou o motor.

“Eu não sei o que aconteceu. De repente, eu me senti incomodada, como se eles me julgassem se eu não fizesse isso imediatamente. Você viu a maneira como eles olharam para mim, todos me julgando?" Eu me virei para minha amiga.

Sua sobrancelha se franziu em confusão e balançou a cabeça.

“De qualquer forma, nós lidamos com coisas piores. Faremos isso em um dia, você verá.” Eu puxei meu cinto de segurança, odiando não acreditar em minhas próprias palavras. “Eu só preciso pensar sobre isso e descobrir com o que estamos lidando. Quero dizer, se for apenas uma assombração básica, podemos nos livrar disso, certo?" Olhei para Ava, que deu de ombros, a incerteza pintada em seu rosto refletindo minhas entranhas, mas isso era parte do meu trabalho agora. Eu encontrava soluções para os problemas e então alguém fazia o trabalho.

Ela bateu no bolso. "Você acha que aquele pingente de ouro tem algo a ver com isso?"

Eu dei de ombros, parte de mim querendo perguntar a ela se eu poderia segurá-lo, mas resisti ao desejo. "Talvez, ou pode ter sido apenas deixado para trás por alguém."

No caminho de volta para a cidade, o céu escureceu com nuvens pesadas. "É uma tempestade infernal chegando."

“Momento perfeito para a caça de fantasmas.” ela brincou, mas a leve preocupação em seu tom não saiu do lugar. “Você está chamando seus amados meninos para se juntar a nós? A Academia me deu arrepios. Se sentiria melhor

se os caras também estivessem lá. Vou ver se Chuck também está livre."

"Parece bom. Toda a turma reunida para uma última aventura. Esperançosamente, terminaremos em um momento."

"Sim, então vamos todos para aquele restaurante novo dos anos cinquenta que acabou de abrir perto do parque. Eles fazem os melhores cachorros-quentes. Eu posso comer três daquelas delícias."

Eu a encarei, as sobrancelhas levantadas. "Aposto que Chuck gosta de assistir você devorá-los!"

Ela semicerrou os olhos enquanto olhava na minha direção. "Desde que você foi morar com os caras, você se tornou um cachorro com tesão."

"O que? De onde isso está vindo?" Eu não pude deixar de rir de sua insanidade.

"Quem mais tem uma cama tão grande quanto a sua? Apenas aqueles que estão em quartetos."

Eu a cutuquei no braço. "Você está com ciúmes por só ter um cara."

"Ele é mais homem do que cem deles juntos. Na semana passada, ele me surpreendeu com algemas rosa, que faziam cócegas em meus tentáculos e..."

"Não, não. Nós concordamos. Nada de compartilhar coisas do quarto se envolver Chuck. Ele é como meu irmão e é nojento."

"Ele não é nojento." ela cuspiu, os cantos de sua boca se curvando para cima. "Ele é uma fera sexy e tão grande."

"Eca, chega." Liguei o rádio, qualquer coisa para limpar aquela imagem da minha cabeça.

Mordaça nela.

“Então, Mor.” ela começou, e eu já podia dizer pela maneira como ela estendeu essas duas palavras, ela seria uma espertinha. "Qual é a sensação de ter três cachorros-quentes em você ao mesmo tempo?" Ela começou a rir de sua própria piada maluca, que eu ignorei, abrindo minha janela para tomar ar fresco enquanto passávamos pelo parque da cidade. Novas árvores foram plantadas, o gramado queimado refeito e novos canteiros de flores aparados nas bordas. Quinze metros dentro do parque, um casal estava se beijando em um banco. Não espere, eu semicerrei os olhos para olhar melhor de perto, para ver a loira sentado no colo do cara, e parecia estar pulando para cima e para baixo.

“Eles estão fazendo sexo em público!” Ava gritou para que todos na vizinhança ouvissem.

"Quer contar aos marcianos também?"

Mas era tarde demais porque as duas mulheres mais velhas que passeavam na calçada se viraram em direção ao casal e ambas estremeceram fisicamente ao vê-los. Uma delas ergueu a bengala de madeira que segurava e gritou: "Esse é um comportamento nojento." Enquanto sua amiga a arrastava pelo braço em uma caminhada apressada.

"Uau, você traumatizou aquelas velhinhas para o resto da vida." Eu me virei para Ava, que riu.

“Todo mundo precisa de emoção.”

“O único cachorro com tesão neste carro é você.” rebati.

Ava diminuiu a velocidade no tráfego do prédio, sua atenção se prendeu na enxurrada de pessoas cruzando a rua entre os carros, entrando em mais lojas. Uma loja pela qual passamos tinha a porta da frente aberta e de dentro veio música de filme de terror. Outra pessoa estava vestida como uma bruxa, distribuindo amostras de doces na calçada do lado de fora de uma loja que lembrava uma versão gótica de João e Maria, completa com uma enorme casa feita de doces na vitrine. Anotei para voltar a essa loja mais tarde.

“Eu amo a vibração da cidade agora.” Ava batia no volante com a música. “Todo mundo está fora de casa, todos estão se divertindo e ninguém brigando, mas amando-se.” Ela bateu com a mão no meu braço. “Dê uma olhada neles!” Ela apontou para um casal em um beco lateral pelo qual passamos, a garota presa contra a parede pelo cara que a beijava como se nada mais existisse no mundo.

"Isso é quente!" Eu murmurei.

Outros casais riam na calçada, roubando beijos, se abraçando, sem conseguir tirar as mãos um do outro.

"Há luxúria no ar hoje." Droga, eu sentia falta dos meus lobos.

"Você espere para ver." Ava murmurou. “Haverá um baby boom em nove meses.”

Em seguida, um toque alto soou nos alto-falantes do carro e a tela na frente brilhou, *Sexy Pants.*

“Quando você conectou seu telefone ao carro?” Eu perguntei.

Ela balançou as sobrancelhas para mim.

"Ei, querida." respondeu Chuck.

"Oi, Sugar Puff, sente minha falta?" ela ronronou e eu rolei meus olhos.

"O tempo todo." Ele respirou pesadamente sobre a linha. "Não consigo parar de pensar na noite passada com você amarrada à cama e..."

“Pare.” eu soltei. "Eu também estou nesta chamada."

Chuck pigarreou e sua voz sensual se voltou para o Sr. Sério. “Oh, oi Mor. Como você está?"

"Bem."

Um silêncio constrangedor caiu entre nós.

"De qualquer forma, meu ursinho de pelúcia." Ava continuou. “Há uma merda assustadora na Academia Beasts e vamos lá amanhã para ver se podemos nos livrar disso. Quer entrar?”

"Que tipo de merda assustadora?"

“Não sei ainda.” eu disse. "Talvez apenas um fantasma?"

"Sim, um fantasma forte o suficiente para impedir que uma equipe inteira de homens entre no terreno."

"Conte comigo."

"Sim." Ava gritou.

"Vejo vocês duas mais tarde." Chuck desligou.

Pegando meu telefone, mandei uma mensagem rápida para Judas.

Voltando para casa? Sinto saudades de todos terrivelmente. Tenho um fantasma ou algo para limpar de Beasts amanhã. Adoraria mais companhia.

No momento em que deixamos a cidade para trás e corremos em direção à Anarquia, as nuvens negras de tempestade eram mais espessas e sinistras do que eu as via há muito tempo.

Ava estacionou na frente do templo. "Posso pegá-lo emprestado para chegar ao hotel em que estamos hospedados na cidade, e vou trazê-lo de volta amanhã?" Ela esfregou a mão no volante.

"Como você chegou aqui?" Eu olhei ao redor, não encontrando nenhum carro.

“Uber."

"Claro, fique com o carro." Eu me soltei e desci. "Reunião na Academia às nove amanhã de manhã?"

“Eu estarei lá, e adorei sair com você. Senti sua falta." Ela me soprou um beijo e eu fechei a porta, acenando para ela.

Então ela partiu, as rodas traseiras derrapando enquanto ela corria pela estrada curva. Ela sabia como lidar com aquele carro esporte.

Eu caminhei em direção à Anarquia, e quando pisei na soleira da entrada, um zumbido aquecido zumbiu em minha carne, o chão e as paredes tremendo levemente. Um acolhimento sempre estendido na volta, como a forma como um cachorro simpático me cumprimentaria na porta.

"Estou em casa!" Com um sorriso, subi as escadas e entrei em meu escritório em casa.

Empurrei meu laptop e abri meus e-mails, oitenta novas mensagens desta manhã. Com uma grande exalação, fiquei confortável e pulei.

Apertei enviar no último pedido de e-mail de Halloween e relaxei na minha cadeira, meus olhos cansados e secos. A noite engoliu a cidade lá fora, e eu empurrei para fora da minha cadeira, esticando meus braços e coluna. Outra verificação no meu telefone e ainda sem resposta de Judas, Nero ou Bond. Meus telefonemas foram para mensagem, e eu só poderia assumir que eles estavam na forma de Lobo. Eu não estava gostando eles estando tão longe de mim por tanto tempo.

Eu me arrastei para fora do escritório enquanto as palavras de Ava fluíam em minha mente sobre um quarteto. Esta cama não tinha visto muita ação ultimamente, e apenas o pensamento de mim e os caras acendeu um fogo dentro de mim. Um vício do qual eu não me cansava. No closet, abri a porta e alcancei as camisas de Judas no cabide, seu toque suave sob eus dedos. Pressionei a jaqueta de couro de Bond na minha bochecha, e os jeans de Nero me lembraram o quão sexy ele ficava com eles.

Eles estariam de volta logo, eles tinham que estar, então eu me retirei e fui ao banheiro para um banho rápido.

Desabotoei a camisa e a deixei cair dos ombros, a maciez do tecido reminiscente dos beijos de Judas. Fechei os olhos, imaginando-o comigo, deslizando as alças do meu sutiã pelo meu braço. A renda deslizou sobre meus mamilos e minha pulsação pulou. Com as mãos nos seios, imaginei Bond me segurando, apertando antes de puxá-los para a boca. Nero já

mexia nos botões da minha calça e puxou para baixo. Eu tirei minhas roupas, minha pele sensível enquanto eu ansiava por meus lobos como uma louca.

Liguei o chuveiro e pisei sob o fluxo quente, deixando-o passar por cima de mim, cada gotejamento um toque, os dedos encontrando cada curva e meu corpo responsivo enquanto eu imaginava meus três lobos aqui comigo. Mole como uma pena, arrastei meus dedos entre o vale dos meus seios, deixando um rastro de arrepios. Sobre a minha barriga e o pequeno monte de cabelo, eu tracei ainda mais fundo, deslizando entre minhas coxas, e empurrei um dedo dentro de mim. Eu suspirei. Não era o suficiente, simplesmente não era o suficiente.

O chuveiro ficou embaçado quando o bipe do meu telefone tocou no quarto.

Meus lobos!

Com pressa, desliguei a água, peguei uma toalha do suporte e corri pelo corredor ensopada para descobrir que era apenas um texto de spam estúpido sobre óculos de sol. Como diabos eles conseguiram meu número?

Suspirando, me limpei e sequei o cabelo com uma toalha antes de rastejar para a cama. O travesseiro sob mim cheirava almiscarado e delicioso, assim como Bond. Eu me enrolei, puxando o cobertor sobre mim e fingi que estava aninhada em meus lobos.

Capítulo Cinco

Um braço roçou meus lábios.

Um rosnado baixo e provocador vibrou contra o lóbulo da minha orelha.

Os dedos abriram caminho sobre meus seios, deslizando para baixo, abrindo meu pijama.

Alguém puxou as cobertas, tirando o calor do meu corpo.

"Devemos acordá-la?" Nero murmurou.

“Inferno, sim, deveríamos acordá-la.” - grunhiu Bond.

“Vou tomar um banho.” suspirou Judas. "E então pretendo fazer amor com ela até o nascer do sol... da próxima semana."

Eu abri meus olhos, meus lábios já se curvando em um sorriso. "É mesmo?"

“Estou com fome, com tesão e cheirei feromônios masculinos o suficiente para durar uma vida maldita. Eu quero minha Vampira... *eu quero você!*"

Eu levantei minha mão, estendendo a mão para eles, e foi como respirar pela primeira vez quando você passou a vida inteira debaixo d'água. Bond subiu na cama de quatro e

passou as mãos pelo lado de fora da minha calça de pijama de cetim vermelho sangue e rosnou. "Foda-se, isso me excita."

“Eu sei.” eu sussurrei, rolando de costas.

Os dedos de Nero roçaram minha bochecha. Eu já estava virando minha cabeça e abrindo meus lábios. Eu os conhecia melhor do que eu mesma. Eu sabia o que eles precisavam, o que eles queriam... O que os excitava e o que os satisfazia.

Os lábios de Nero encontraram os meus, o beijo se aprofundou quando Bond abaixou a cabeça e beijou minha barriga. "Senti sua falta." As palavras vibraram contra minha pele, ressuscitando o desejo que eu sentia no terreno da Academia.

Eu pisquei na escuridão, alcançando a bochecha de Nero. Barba por fazer contra um maxilar forte. Seus olhos azuis brilhavam, cintilando como diamantes azuis. Eles sempre eram assim quando ele olhava para mim.

Bond acariciou meu estômago, raspando as pontas de suas presas ao longo da carne macia. Ele era o caçador, o predador, aquele que ficava excitado pelo fato de poder atacar quando quisesse... *Contanto que eu permitisse.*

Este era o nosso santuário, nosso *não trabalho e toda política de lazer.* O quarto era o único lugar em nossas vidas onde não repassávamos argumentos há muito enterrados, ou mesmo mencionávamos a maldita palavra *'Ancião'.* Este era nosso lugar de Romance, luxúria, para o sexo de manhã lento nos fins de semana, e para eu desfilar por eles vestindo nada mais do que uma nova *'má'* lingerie.

Elas nunca duraram muito... não em mim.

Não entre presas e garras e desejos carnais. Bond mordeu a carne macia do meu abdômen, soltando um pequeno guincho.

“Inferno, eu adoro quando você faz isso.” ele murmurou, enterrando seu rosto em meu corpo. “E eu sinto falta do seu cheiro. Este cheiro...” Ele se moveu mais para baixo, deslizando suas mãos enormes entre minhas coxas e arrastando a fragrância do meu desejo. "Parece que você também sentiu nossa falta."

Eu tinha sentido falta deles, mas essa não era a única razão pela qual meu corpo já estava ronronando. Foi como a névoa negra rolou sobre mim, me tocando, me provocando, exatamente como Bond me provocava agora. Eu gemi, e Nero prendeu o som em sua boca, antes de se afastar.

Sobrancelhas grossas e escuras se estreitaram e ele procurou meu olhar. "Onde você esteve?"

Não havia como se esconder de Nero, não quando sua mãe era uma das bruxas mais poderosas que eu conhecia. Meio bruxo, e todo lobo, ele percebeu meu humor quando eu entrava na sala ou quando entrava em contato com alguém envolvido nas artes. Assim como ele sentiu agora.

"Mor?" ele perguntou e se afastou. "Conte-me."

Os lábios de Bond pararam na carne tenra entre minhas coxas. Ele ergueu a cabeça, seus olhos verdes brilhando na escuridão. O chiado do chuveiro arrastou meu foco para o banheiro. Por alguma estranha razão, eu não sabia se queria compartilhar o que senti em Beasts. Eu engoli uma onda de ciúme.

Assim como vi Ava pegar o medalhão entre os escombros.

"Quem é ele?" Dor gravada nas palavras de Nero.

O baixo rosnado de advertência foi instantâneo, saindo dos lábios de Bond.

"Quem é quem?" Judas apareceu na porta do banheiro.

Eu não tinha ouvido o chuveiro desligar. Ele esfregou o cabelo com uma toalha, parado ali, nu. Judas tinha ficado mais alto ultimamente, engrossando ao longo dos ombros e afinando na cintura. Os profundos músculos em V flexionaram em seus quadris enquanto ele parava de secar o cabelo comprido. Ele o havia deixado crescer nos últimos meses, junto com a barba por fazer que o fazia parecer perigoso... E muito... *Muito Alfa.*

“Ninguém.” eu respondi e encontrei seu olhar.

Mas ele não estava acreditando. Nenhum deles estava. Ele abaixou a toalha, deixando as malditas mechas de seu cabelo caírem. "Mor?"

"Eu não sei o que era." As palavras escaparam de meus lábios.

Bond se afastou e Nero se aproximou.

Mas foi Judas quem comandou. "Conte-nos tudo."

Eu fiz uma promessa a ele todos os anos atrás. Uma promessa de não me apressar e me meter em problemas. Uma promessa de ir a eles, de vir a qualquer um deles e juntos lutaríamos contra qualquer coisa que aparecesse em nosso caminho. Mas esse não era um daqueles momentos... *Bem, não parecia, pelo menos.*

“Havia algo em Beasts, algum tipo de névoa negra.”

“Foi isso que impediu os trabalhadores de entrarem no local?” Bond coçou a cabeça.

"Sim."

"Então, por que diabos o som desta névoa negra faz meu Lobo rosnar e mostrar os dentes?" Perguntou Nero.

"O meu também." Os lábios de Bond se curvaram.

Judas avançou. "Nenhum de nós gosta do som disso."

“Eu queria ter certeza de que não havia feitiços, nada que os impedisse de destruir o lugar e reconstruir.” Eu me levantei da cama, o sono escapando... assim como o sexo parecia.

“Então você está me dizendo que não viu ninguém lá, só essa *névoa?”* Nero pegou minha mão.

Meu estômago apertou enquanto eu recuava. "Parece que você não confia em mim."

“Oh, eu confio em você implicitamente.” Nero murmurou. "É no resto do mundo que eu não confio."

“Não quando se trata de você.” acrescentou Bond.

"Especialmente quando se trata de você." Judas estendeu a mão para a gaveta, puxando uma cueca boxer.

"E essa névoa, o que exatamente ela fez?" Nero procurou meu olhar mais uma vez.

Senti o peso de seus olhares e o calor pareceu chegar para beijar minhas bochechas. "Agora, você promete não ficar com raiva?"

A ferocidade ardeu nos olhos de Judas enquanto ele sorria. Mas o sorriso não era um aviso. Oh não, me gelou até os ossos quando ele balançou a cabeça suavemente. "Por que tenho a sensação de que vou ficar muito ... *muito* zangado."

Eu o ignorei, era agora ou nunca e se eu não explicasse o que aconteceu, então haveria um inferno para pagar mais tarde. “A névoa parecia sedutora.”

A sala ficou paralisada. Congeladas. Arrepiante.

“Vá em frente.” Judas disse cuidadosamente.

Seu tom me fez querer fazer qualquer coisa, menos isso.

Lambi meus lábios e lancei um olhar nervoso para os outros dois. Mas pela aparência de suas carrancas, eles estavam firmemente do lado do Alfa.

"É... parecia que alguém estava me tocando."

"É isso aí." Bond se levantou da cama. "Eu quero ver essa porra de névoa."

"É uma névoa, Bond." Eu balancei minha cabeça. "E é noite."

Meu telefone tocou, e todos os três lobos olharam fixamente para a maldita coisa. Inclinei-me e estendi a mão para pegá-lo.

“Não faça isso.” Judas avisou. "Deixe ir para o correio de voz."

Passei meu dedo sobre o botão de desligar até ver o identificador de chamadas. "É a Ava."

Não esperei que eles disparassem ou rosnassem, apenas apertei o botão ouvindo respirações pesadas do outro lado da linha. "Ava?"

Houve um grunhido e um rosnado. Um rosnado possessivo maldito, grosso e pesado com sexo.

“Desligue a porra do telefone, Ava, antes que eu jogue essa maldita coisa na fora.”

Eu parei, ouvindo a demanda de Chuck.

Jesus, ela me ligou enquanto fazia sexo.

Este foi um ponto baixo de todos os tempos. Eu a ouvi fazer cocô, até ouvi o som da fonte de fundo dela urinando. Mas isso? Este era...

"Ele vai me matar." Ava grunhiu. "Se você não vier e pegar essa porra de pingente e enfiar no seu..."

"Babaca, baby, vire-se." disse Chuck rispidamente.

Eu puxei o telefone e rapidamente apunhalei o ícone de fim de chamada. “Umm... *Ah...* Ava está com problemas... eeeeeh, um de vocês precisa ir e ajudá-la.”

Mas antes que eles pudessem atender, o telefone vibrou mais uma vez. Eu não queria responder a ela, mas as repercussões seriam rápidas... e mortais. Eu apertei o botão, estremeci e levei o telefone ao ouvido.

"Este pingente vai me matar, Mor." Ava choramingou. “Venha logo... Eu estou chegando. Acho que quebrei uma costela.”

"Do que diabos Ava está falando?" Nero deixou escapar.

Em pé, procurei minhas roupas freneticamente. “Você a ouviu, ela estará aqui a qualquer segundo agora. Vista-se."

Judas tocou meu braço, seus dedos se curvando para me puxar para mais perto. "Nós temos tempo. Diga-me, o que a névoa fez com você? Disse alguma coisa?”

Eu balancei minha cabeça. “Isso me tocou, me seduziu, me fez... Me fez querer mais. E não, não temos tempo. Ava dirige como um demônio naquele Lamborghini.”

Os olhos de Bond se arregalaram. “Você deu a ela o Lamborghini? Eu reivindiquei aquele carro.”

"Mor," Judas persistiu, suas palavras tremendo de raiva. "Você queria mais?"

“Minha cabeça ficou toda nebulosa quando me tocou e eu não conseguia pensar direito. Em minha mente, parecia que Bond era quem estava me tocando, então sim, eu queria mais dele.”

Bond sorriu e piscou.

"Então a névoa tem habilidades de sedução?" Judas me pegou em seus braços, me segurando forte, como se de alguma forma ele pudesse me proteger do mundo.

“Não vai tocar em você de novo, querida.” ele sussurrou e beijou o topo da minha cabeça.

Saí da cama e fui para a cômoda. “Não é com isso que estou preocupada. Por que agora? Por que no maior dia do ano.”

"Meus pensamentos exatamente." Judas arrastou a camisa pela cabeça, roubando a vista.

“Seja o que for, é mágico.” Nero olhou para Bond. "E com o véu entre este mundo e o próximo sendo o mais tênue, pode ser qualquer coisa."

Eu me apressei, vestindo jeans e uma blusa antes de calçar botas de cano alto. Corremos para fora do apartamento e atravessamos a Anarquia enquanto o barulho dos pneus tomava conta da noite.

"Isso é um demônio dirigindo?" Bond murmurou quando o Lamborghini elegante dobrou a esquina e parou bruscamente na nossa frente.

Antes que o motor morresse, Ava estava correndo para fora da porta mal aberta para derramar na calçada.

A porta do passageiro se abriu lentamente e Chuck, com toda a sua postura perfeitamente composta, saiu. Apenas algo estava errado. Ele nunca olhou para mim, nem mesmo olhou para qualquer outra coisa além de Ava enquanto contornava a frente do carro.

"Pegue." Ava tropeçou em minha direção e estendeu a mão.

O ouro brilhou sob as luzes fracas da rua enquanto o medalhão balançava em suas mãos. Ela estava uma bagunça maldita, cabelo desgrenhado, batom borrado no rosto.

"Hum, Ava." As bochechas de Bond ficaram vermelhas quando ele ergueu a mão e desviou o olhar. "Sua camiseta."

Não pude *deixar de* olhar. Sua camisa estava abotoada de forma errada. Alguns botões estavam faltando, outros no orifício errado, expondo a metade superior de um dos seios.

"Ele é um maldito maníaco." ela gaguejou e bateu a outra mão no peito.

“Venha aqui.” grunhiu Chuck, sua voz profunda e *faminta.*

"Não me faça nocautear você." Ela lançou um olhar feroz em sua direção.

Minha mão tremia, mas eu fiz o que qualquer amiga faria quando sua melhor amiga estava olhando para um vampiro

louco por sexo... mesmo se fosse alguém que ela amava. Meus dedos agarraram a fina corrente do pingente e senti o feitiço tomar conta.

Fios do meu cabelo foram arrebatados pela brisa gelada que surgiu do nada.

"Mor." Nero murmurou. "O que é que você fez?"

Baixei meu olhar para o medalhão balançando ao vento. Eu não sabia... mas fosse o que fosse, não era nada bom.

“Temos que colocá-lo de volta na Beasts.” murmurou Ava freneticamente, olhando para Bond enquanto ele soltava um grunhido.

“Mor, venha aqui.” ordenou meu Lobo de olhos verdes.

Mas havia algo em seu tom e, quando me virei para ele, Judas e Nero se colocaram em meu caminho.

“Entre no maldito carro, Mor.” Ava deu um passo em direção à porta aberta. *"Agora!"*

O cheiro inebriante de desejo inundou meu nariz. Meus lobos não estavam me deixando partir. Não sem uma corrida. Eu olhei para a porta do passageiro.

"Apenas nos deixem ir." Ava avisou levantando uma mão.

"O que está acontecendo?" Chuck balançou a cabeça como se estivesse saindo de um estupor... um estupor sexual.

“Chucky, preciso que você coloque Mor no carro, bebê.” murmurou ela, sem tirar os olhos dos lobos nenhuma vez.

"Por que você está assim?" ele perguntou, olhando para seu cabelo bagunçado e peito parcialmente nu. “*Pelo amor de Lúcifer, você está se exibindo para a maldita vizinhança.*”

“Você fez isso, seu grande idiota.” ela retrucou, e então instantaneamente suavizou seu tom.

Ele balançou a cabeça, medo misturado com tristeza. “Eu machuquei você? Eu machuquei."

“Não, querido. Você nunca poderia me machucar." Ela desviou o olhar para minha mão. “Mas o pingente está enfeitiçado ou algo assim. Foi difícil o suficiente afastar você de mim, Mor tem três malditos lobos. Agora preciso que você abra a porta do passageiro e, quando eles vierem buscá-la, preciso que você os segure. Você pode fazer isso, baby?"

"Sim." Seu olhar em pânico passou de mim para Judas, que mostrou os dentes e cerrou os punhos.

"Eu acho que não, Vampiro." O Alfa olhou dele para mim e depois para a porta aberta do carro.

Os segundos passaram como uma bomba-relógio na minha cabeça. Chuck se moveu e os lobos foram para cima dele. Agarrei o medalhão e senti a onda de desejo varrer o ar. Nero gemeu e cerrou os maxilares. "Depressa, Mor." Ele avançou, abordando Judas enquanto Chuck ia para Bond.

Ava estava no carro antes de eu atingir o lado do passageiro e entrar. O rugido do motor era uma fera, enchendo meus ouvidos. Chuck agarrou Bond, os dois poderosos imortais se enfrentaram cara a cara. Ava empurrou o carro esporte e rugiu: *"Espere!"*

***

Pegamos a entrada de Beasts lateralmente. Ava controlou o carro esportivo elegante como um motorista da NASCAR,

reduzindo a velocidade e parando na borda de onde tínhamos testemunhado a névoa negra jogando um caminhão de duas toneladas no ar como um palito de dente.

“Corra.” ela murmurou quando os faróis inundaram o interior do carro.

O pânico cresceu enquanto eu agarrava a maçaneta da porta e saía do maldito carro.

"Assim como nos velhos tempos." eu bati por cima do ombro enquanto Ava descia do carro. "Sabe, minha vida era perfeitamente chata!"

O motor acelerado do Judas com tração nas quatro rodas chegou aos meus ouvidos enquanto eu erguia minhas mãos no ar e corria em direção às ruínas do prédio principal. Mas quando me aproximei, a névoa negra se ergueu mais rápido do que antes. As portas do carro bateram atrás de mim.

“Mor, venha aqui, querida.” - Judas chamou, o desespero se infiltrando em seu tom quando a névoa escura me engoliu.

Eu corri para frente, meu aperto no pingente aumentando. “Isso é o suficiente agora. Deixe-me colocar isso de volta e sairemos daqui.”

Não... O sussurro veio de todos os lados.

Eu girei, examinando a névoa escura. Mãos invisíveis me tocaram, roçando minhas coxas como antes. Mas eu não estava a fim disso. Eu estava farta de feitiços ocultos e conselhos voláteis. Eu me lancei em direção ao prédio principal e me encontrei cara a cara com um dos dormitórios.

A porta da frente não estava mais acorrentada, em vez disso, estava aberta, convidando-me a entrar.

Basta jogar a maldita coisa e sair.

Eu me aproximei e arrastei minha mão para trás no ar, pronta para fazer exatamente isso quando passos trovejaram atrás de mim.

"Mor, eles estão vindo!" Ava rugiu.

Eu me lancei na escuridão e atravessei o foyer e subi as escadas.

Parecia que eu estava de volta aqui mais uma vez, fugindo de Judas ou Nesrin nas minhas primeiras semanas na Academia...

“Aí está você.” disparou Bond, mais rápido do que qualquer coisa que eu já vi.

A névoa negra me seguiu, varrendo as escadas.

"Mor?" Ava gritou.

"Mor, onde você está?" Chuck a seguiu.

Olhos verdes me observaram como um predador, deslizando do meu rosto para lentamente deslizar pelo meu corpo. Ele lambeu os lábios e proferiu uma ordem. "Desabotoe sua blusa para mim."

Minha mão se levantou sozinha, obedecendo sua ordem. O botão de cima foi aberto antes que Judas caminhasse pela névoa em minha direção. Eu tropecei para trás com uma mão segurando o pingente enquanto a outra trabalhava nos botões da minha camisa.

Corri meus dedos entre meus seios e separei a abertura.

"Pelo amor de Lúcifer." murmurou Bond, preso aos meus dedos enquanto eu me demorava no umbigo.

"Ela está aqui." Ava chamou à distância.

O uivo das dobradiças se seguiu, mas não ousei chamá-la. Nero o seguiu, avançando pela névoa, e meus lobos se aproximaram de todos os lados.

"Não há para onde correr agora." murmurou Bond. “Ninguém para te ajudar. Agora suas calças.” ele rosnou e deslizou a mão pela frente de sua calça cáqui apertada até a protuberância espessa.

Eu levantei meu olhar para seus olhos e abri minha mão...

Largando o pingente no chão.

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Seis



Estremecei e recuei, meu pulso em um frenesi. Eu não tinha chance de lutar contra três lobos com tesão, o que era irônico, considerando o quanto eu sentia falta deles.

Eles estavam para me alcançar, seus rostos em branco, cabeças balançando como se tivessem acabado de acordar de um sonho.

"O que...?" Judas resmungou, o suor brilhando em sua testa.

"Onde estamos?" Nero olhou em volta, enquanto Bond coçava a cabeça confuso.

A sala rapidamente clareou com a névoa escura desaparecendo sob a fresta da porta. O luar entrava pela janela sobre uma cama velha com buracos no colchão e uma mesa empoeirada. Nenhum sinal de Ava ou Chuck.

“Beasts.” eu exclamei. "O pingente mexeu com suas mentes."

“Não me lembro.” - acrescentou Bond, ajustando-se, os olhos mergulhando na enorme ereção em suas calças. Ele olhou para mim com um sorriso malicioso.

"Isso é tudo por sua conta." eu disse com uma risada.

Nero agarrou a maçaneta da porta e a sacudiu. “Trancada.”

Fui em direção à janela, mexendo no fecho, mas ele não se mexeu. Lá fora, o gramado coberto de vegetação sufocava o terreno. Parecia tão silencioso lá fora.

As tábuas do assoalho rangeram atrás de mim e me virei. Nero caminhava como um lobo enjaulado na frente da porta trancada. "Precisamos sair."

Bond esfregou os braços, as sombras se formando sob seus olhos. Ele não queria estar aqui... nenhum de nós queria.

Os pelos dos meus braços se arrepiaram, cada centímetro meu tenso e em alerta máximo. “Minha pele está arrepiada. Você pode sentir o formigamento sob a pele?" Afastei-me da janela.

Os caras trocaram olhares com as sobrancelhas arqueadas. “Nós não sentimos formigamentos.” Judas acrescentou com um sorriso malicioso.

Eu balancei minha cabeça. “Este terreno não parece mais a nossa Academia.”

“Então vamos eliminar o que quer que seja essa névoa. Não é a nossa primeira vez.” Judas se aproximou e pegou minha mão na sua, puxando-me para mais perto, e de repente um véu de excitação despertou dentro de mim. Um desejo, como nada que eu já senti. Nuvens turvaram meus pensamentos, a temperatura crescente do meu pulso batendo forte pelo meu corpo.

Seu toque suave deslizou ao longo do meu braço, deixando arrepios em seu rastro. Isso foi tudo o que foi preciso. Quando ele ergueu o queixo, algo atrás de seus olhos mudou. Ele sentiu o calor se intensificando também. A tensão evaporou e, em seu lugar, um inferno fervilhante nos envolveu, subindo pelas minhas coxas como se Bond ou Nero estivessem atrás de mim. O polegar de Judas acariciou minha palma em círculos suaves, e cada terminação nervosa do meu corpo ficou em pé.

“Judas.” ouviu a fome em minha voz, sentiu o desespero em minhas mãos puxando sua camisa, precisando de pele com pele. Eu tropecei mais perto, puxada por fios invisíveis. Nossos corpos se pressionaram com força e eu me levantei na ponta dos pés para alcançar sua boca. Profundo e apaixonadamente, empurrei minha língua contra a dele, a luxúria pesada no ar.

A fome martelou em meu peito e me joguei em Judas, precisando dele como nunca. Como se minha vida dependesse dele me levar. Me provando. Fodendo-me. Todo o resto se tornou um borrão inimaginável. A única coisa que importava era Judas me tocando, beijando meus seios, minha barriga, meus lábios.

"O que está acontecendo?" Nero rosnou.

“Eu preciso de você.” eu respirei contra a boca de Judas, minha voz apressada e irregular.

Os dedos puxaram os botões da minha camisa, sua boca caindo na minha clavícula, lambendo, mordendo. Eu gemia, me afogando no desejo inebriante que me envolvia.

"Você é irresistível." ele gemeu. "Eu quero você abaixo de mim, gritando."

Eu me afoguei naqueles olhos profundos, adorando sua mandíbula de granito, o cabelo escuro da meia-noite.

Um estrondo soou à distância, mas quando a mão de Nero deslizou pelo meu queixo, eu o empurrei, um grunhido gutural profundo retumbou em meu peito. Apenas Judas.

Mãos circularam minha cintura, movendo-se para cima. Dedos se moveram sobre meus seios, beliscando mamilos endurecidos através das minhas roupas, e eu gemi contra Judas. Ele beijou com tanta profundidade que me perdi para ele, precisando de muito mais.

O estrondo veio novamente de algum lugar fora do quarto.

"O que diabos está acontecendo?" Bond rosnou.

A mão de Judas deslizou sob a faixa da minha calça jeans e calcinha, sobre meu pequeno monte e mais fundo. Eu gemi tão alto, precisando dele, me esfregando contra ele.

"Você está tão molhada e deliciosa."

Bang. Bang. Bang.

"Puta que pariu!" Bond enfiou a mão no ombro de Judas, separando-nos, com a mão livre.

Todos nós congelamos, respirando pesadamente, a névoa desaparecendo de minha mente.

“Você estava de pé no maldito pingente.” - rosnou Bond e apontou para a peça dourada no chão.

Judas passou a mão pelo rosto. "Merda!"

“Eu estava completamente hipnotizada. Esse controle é assustador.”

Os lábios de Judas se contraíram e todos nós nos afastamos do pingente. "Isto é."

“Vamos sair daqui.” disse Bond.

Judas me guiou até o fundo do quarto.

Bond e Nero trocaram olhares rápidos e, como um só, chutaram a porta com um baque enorme. Pedaços de madeira voaram por toda parte. Judas me segurou com força contra ele quando a porta desmoronou bem diante de nossos olhos, incluindo parte da moldura. Todo este edifício estava caindo aos pedaços.

Sem hesitação, invadimos o corredor, onde seções das paredes estavam manchadas de fogo. Alguém lutou para salvar este edifício do incêndio que tomou conta da Academia.

Bang. Bang. Bang.

"Ava?" Eu gritei. “Está vindo do porão.”

Bond disparou à nossa frente. "Afaste-se da porta." Ele chutou o inferno fora disso, parecendo se divertir.

A madeira quebrou com facilidade e Ava gritou em algum lugar lá dentro.

Avancei com os caras enquanto Ava e Chuck emergiam do porão. Seu cabelo era um ninho de bagunça de pássaro e batom manchava o canto da boca de Chuck.

"Você tem algo aí." Nero apontou para sua própria boca, então sorriu para o grandalhão, sabendo exatamente o que Ava e Chuck estavam fazendo. Talvez a batida não fosse um pedido de ajuda, afinal.

Ava afagou seu cabelo enquanto se aproximava de mim, sorrindo maliciosamente como um gato Cheshire.

Chuck limpou a boca enquanto desviava o olhar, murmurando: "Droga, a porta não se abriu para nós."

"Pareceu abrir muito fácil para mim." declarou Bond, com o peito largo e a voz cheia de alegria.

"Você poderia ter chutado?" Judas sugeriu.

"Você acha que eu não tentei?" Chuck olhou ferozmente e eu o observei, sabendo muito bem que ele tinha a força de uma locomotiva atrás dele para deixar uma mera porta ficar no caminho.

“Não, acho que você nem tentou.” brincou Nero. "Você estava muito ocupado com *outras* coisas." Ele começou a rir, com Bond batendo em suas costas.

“Ele tentou uma vez.” - Ava sussurrou para mim. "Não estava se mexendo."

"Não recebeu o suficiente antes?" Eu provoquei.

"Bem, isso foi nos meus termos." Ela sorriu amplamente.

"Então qual é o plano?" Chuck perguntou, limpando a garganta.

“Nós rastreamos a névoa e a paramos.” afirmou Judas.

"Ele?" Ava questionou.

"Eu posso sentir isso, a essência masculina na névoa, você não pode?" Judas explicou.

"Eu também." acrescentou Nero, e Bond assentiu.

“Considerando que é uma névoa de tesão, vou dizer que é um cara também.” - murmurei, persuadindo Ava a rir.

"Agora que resolvemos isso, não quero ficar preso aqui o dia todo com algum fantasma de névoa psicopata." O olhar de

Chuck varreu para Ava, que piscou os olhos para ele. "Eu tenho coisas melhores para fazer."

Sim, parecia que não era apenas eu que precisava de um tempo a sós com meus homens.

“Ok, então vamos ficar juntos.” Judas acrescentou, apenas quando os primeiros tentáculos de névoa negra saíram de debaixo da porta de saída do prédio do dormitório.

"Ele está de volta." Ava gritou, apontando para a névoa negra.

Os lobos e Chuck correram em direção ao demônio, todos ombro a ombro, ficando presos no corredor.

Eu balancei minha cabeça e Ava suspirou enquanto observávamos os caras avançando.

Judas abriu a porta dos fundos do prédio, onde a névoa recuou para o terreno aberto, e os quatro correram atrás dela.

“Sim, tanto para não nos separar.” eu murmurei, e corremos atrás deles.

Grama alta e ervas daninhas cobriam a terra, nuvens de tempestade aglomeravam-se no alto, escurecendo o dia. Corremos para a nossa direita, indo direto para a velha igreja, a que trazia muitas lembranças, mas também era um lugar que guardava segredos. Era de onde essa névoa tinha vindo?

Chuck e Nero viraram para a esquerda enquanto os outros dois voaram para a direita do prédio, e corremos atrás deles. Na parte de trás do prédio não havia sinal de névoa.

"Onde?" Ava bufou, examinando o terreno. Nada cresceu aqui. As lápides haviam sumido, assim como a velha cerca frágil.

"Ele está dentro." Bond correu para a frente da igreja, os outros fazendo o mesmo, e como um enxame de pássaros, todos voaram na mesma direção.

Mas isso não parecia certo, nós correndo atrás dele. A inquietação endureceu em meu intestino. Eu empurrei para frente quando os dedos deslizaram sob o tecido da minha camisa, encontrando a pele, tão sensual que me balancei em meus pés, sabendo que isso era errado, sabendo tanto, mas minhas memórias desapareceram naquele momento. Substituída por uma necessidade que eu não conseguia entender ou resistir. Mãos gananciosas deslizaram sobre meu sutiã tão rápido e áspero que perdi o fôlego.

Ele puxou a frente do meu sutiã, outra mão no meu cabelo, e eu arqueei em antecipação, sabendo onde aqueles dedos alcançariam em breve. Minha cabeça gritou para se libertar, para lutar, mas um gemido suave saiu de meus lábios.

Shhh, ele sussurrou em meu ouvido. *Você é minha!*

Uma mão serpenteou sob o sutiã e meus joelhos dobraram com a euforia que ardia em mim. O vento me pegou, me embalou, me deixando flutuar até o chão com facilidade. Eu o senti na minha pele, um peso pressionando sobre mim, ansioso para me reivindicar como sua.

Aqueles dedos famintos puxaram minha calça jeans, e minha cabeça nadou entre a névoa e o presente. Eu não

conseguia pensar direito, não podia fazer nada além de me afogar no desejo crescendo dentro de mim.

"Mor!" Nero rosnou.

A sensação que me envolvia evaporou com o vento, deixando-me sem fôlego, confusa e tremendo.

Nero caiu de joelhos perto de mim, me arrastando em seus braços apressadamente, me levantando do chão. "Babe, você não vai sair da minha vista de novo."

Passos pesados atingiram o solo enquanto a gangue voltava, vozes lentamente entrando em foco enquanto minha mente clareia.

“Eu não entendo.” eu murmurei. “Quando ele começou a me tocar, eu não conseguia me afastar. Foi como...” Eu olhei para meus amantes, a fúria pintada em seus rostos, lábios torcidos, mãos em punhos. “Era como se eu não conseguisse pensar direito.” Eu poderia dizer as outras palavras, aquelas em que me senti tão atraída por ele que não queria me afastar. “Ele está usando algum tipo de feitiço de sedução ou algo assim. Inferno. Ele me quer.”

“Por cima do meu cadáver.” cuspiu Bond, o ombro enrijecendo, as cordas do pescoço flexionadas.

“Ninguém deixa Mor sozinha de novo.” berrou Judas, e todos concordaram. Normalmente, eu protestaria, mas me lembrando da facilidade com que a névoa me dominou e como eu não tive chance contra ele, concordei.

À frente, a névoa negra envolvia a terra, estendendo-se às árvores, perdendo sua cor, escurecendo tudo que cobria.

“Ele está ali.” gritei, e Nero me colocou de pé, pegando minha mão e todos seguimos em frente.

“Ele está brincando com a gente.” insisti.

"Lá!" Bond deixou escapar e partimos novamente. Empurrando em outra direção, mas isso era ridículo.

“É apenas um jogo para este fantasma ou o que quer que ele seja.” eu murmurei.

“Então ficamos parados e deixamos que venha até nós. Nós o prendemos.” Ava estalou os nós dos dedos quando Nero e eu finalmente paramos.

“Pode funcionar.” acrescentou Nero.

Mas mais à frente, o resto da gangue disparou para o prédio da velha cafeteria por uma porta e nós os seguimos.

“Este lugar parece viu o apocalipse.” murmurou Bond.

Algumas mesas e cadeiras estavam de lado em uma extremidade da sala, mas todo o resto tinha sumido. A porta de enrolar do balcão da cantina estava totalmente aberta. Ava chegou ao lado de Chuck e ele a pegou em seus braços, afogando-a em beijos.

O mais fraco dos fios subiu pela parte de trás das minhas pernas, tão macio. Eu relaxei com o toque, os músculos meles. A sensação navegou sobre minhas coxas, subindo e subindo quando a sensação roçou o calor entre minhas pernas e um gemido escapou de meus lábios.

"Mor?" Nero estalou e me girou para fora do alcance da névoa, em seguida, me empurrou para trás dele. Judas

avançou em minha direção, a névoa desaparecendo pela porta como uma onda em retirada.

Judas elevou-se sobre mim, sua mão na minha bochecha, sua atenção na porta. “Puta merda. Se tocar em você de novo, vou destruir toda esta Academia!”

“Que venha até nós.” Ava explicou. “Nós só precisamos encontrar uma maneira de prender aquele pervertido imundo.”

"De acordo." Eu me movi mais para dentro da sala enquanto meus três lobos me seguiam. “Eu senti sua necessidade, seu desespero, e ele está voltando para mim. É como um vício para ele.” As palavras me deixaram tremendo porque minha fantasia não era ser seduzida por um fantasma, agora ou nunca. Eu tinha três lobos lindos para isso.

“Vamos montar um acampamento no meio da sala.” Chuck fez o pedido e já pegou as mesas e cadeiras.

“Vou encontrar alguma luz.” disse Nero.

"Nós precisamos de comida. As velhas máquinas de venda automática devem ter alguma coisa.” Bond marchou em direção à linha contra a parede oposta.

"Eca, eles vão estar vencidos." Ava gritou.

“Se não tiver mofo, é comestível.”

"Essa é uma regra estúpida." ela insistiu.

Mas tudo o que pude fazer foi sentar lá, pensando em como diabos faríamos para prender a névoa.

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Sete

Nos seis nós sentamos em um círculo feito de cadeiras e mesas. Velas que encontramos na cozinha estavam ao nosso redor, afastando a escuridão. Bond estava em seu terceiro pacote de batatas fritas, insistindo que estavam bem. Um pouco velhas, mas perfeitamente comestível. Nero espremeu calda de chocolate na boca como uma maldita fonte, e Ava comeu colheradas de manteiga de amendoim do pote.

“Não é o fim do mundo.” murmurei. “Vocês não podem estar todos famintos. E como você pode comer tudo isso que está aqui há anos?”

Ava me jogou um pequeno tubo de plástico com mel que peguei com uma das mãos. “Isso dura para sempre. Vá em frente, tome um pouco, você sabe que quer."

Uma abelha sorridente olhou para mim do adesivo como se soubesse de algo que eu não sabia.

Judas abriu um pacote enrugado de jujubas, cheirou-as e colocou um punhado na boca. Ele mastigou, em seguida, acenou com aprovação.

Chuck era o único sentado em sua cadeira, pernas separadas, braços cruzados sobre o peito, olhos fechados. Certeza de que ele adormeceu enquanto os caras vasculhavam a despensa do refeitório.

“Então, agora que estamos resolvidos, precisamos de um plano.” Rompi o lacre do mel e desatarraxei a tampa, o cheiro de sua doçura me fazendo salivar. Eu apertei um pouco no meu dedo e coloquei na minha boca, a delícia se espalhou pela minha língua como o céu.

“Como atraímos e prendemos a névoa?” Ava perguntou, estalando os lábios com manteiga de amendoim.

"Primeiro, damos o que ele quer." Chuck respondeu abruptamente, abrindo as pálpebras e o olhar fixo em mim.

Não que isso me surpreendeu, mas a ideia fez meu estômago apertar. "Então, eu sou a cobaia."

"Como vai funcionar?" Perguntou Bond. "Atraímos aquela coisa para Mor e apenas deixamos que essa coisa a seduza?" Bond resmungou. "Eu odeio essa ideia."

“Se usarmos *você* como isca, só ouviremos grilos.” brincou Ava. "Ele quer Mor, então damos a ele Mor."

A inquietação pesou em meu peito.

"E se ele, eu não sei, entrar dentro dela?" Perguntou Nero.

“Inferno, estou rasgando aquela coisa se chegar perto das calças dela.” Judas rosnou.

"Não gosto disso." Nero pigarreou.

"Mas precisamos detê-lo antes que ele faça isso." Chuck se mexeu na cadeira e passou a mão pelo cabelo. "O que

levanta a questão, como exatamente estamos prendendo essa coisa depois de atraí-lo?"

"O pingente!" Ava explodiu. "É uma máquina de induzir sexo, e essa névoa está seduzindo Mor, com certeza pertence àquele filho da puta."

"Faz sentido, eu acho." Mas aquela preocupação familiar ficou em minha mente, como acontecia toda vez que a merda ia para o sul. Se havia uma coisa que aprendi durante meu tempo na Academia Beasts era que nada vinha com uma solução simples. Talvez desta vez eu estivesse errada e Ava correta. Quase ri alto.

“Como usamos o pingente?” Judas perguntou, ao que Ava deu de ombros.

“Se está conectado a ele de alguma forma, deve ter poder sobre ele, certo? Talvez seja como uma lâmpada de gênio?” Eu sugeri.

"Então, nós esfregamos e ele volta para dentro?" Bond riu.

“Não, precisamos invocá-lo de alguma forma para entrar no pingente.” explicou Nero. "Estou perto da mamãe há tempo suficiente para saber alguns feitiços básicos de invocação que podem funcionar."

“Se é isso que a joia é.” acrescentei. “E não desencadear outra coisa.”

Ava assentiu. “É um risco, mas a única vantagem que temos até agora.”

"E deixamos isso no dormitório." Judas se levantou. “Eu vou buscar. Bond e Nero, vocês mantêm Mor aqui até eu voltar.”

"Vou com você." Chuck se levantou.

Cara inteligente que tinha visto muitos filmes de terror. Nunca deixe uma pessoa sair sozinha e tornar mais fácil para o inimigo matá-la. Embora eu ainda não tivesse ideia do que a névoa realmente queria ou de onde ela veio. A Tempestade de bruxas era uma possibilidade.

Os caras foram embora e os outros ficaram comendo seus lanches, com Bond e Nero postando-se ao meu lado.

"Quanto tempo antes que ela fique louca por sexo de novo?" Perguntou Bond.

"Novamente?" Ava deixou escapar.

Nero deu uma risadinha. - “Judas pisou no pingente lá no dormitório e Mor pulou em cima dele. Ela até me empurrou de lado quando cheguei muito perto." Sua voz resmungou.

"O que posso dizer. Quando fico com os olhos nublados sexy para Judas, é melhor ninguém ficar no meu caminho.” Eu apertei mel na minha língua enquanto os dois caras me olhavam, suas bocas praticamente abertas.

Fiquei olhando para o meu telefone e o tempo pareceu se arrastar. "Por que está demorando tanto? Você acha que eles estão bem?"

“Precisamos de alguns jogos de tabuleiro.” sugeriu Nero.

“Este não é um acampamento de verão.” Ava deixou escapar, e em uma fração de segundo, uma nova expressão

tomou conta de seu rosto. Algo assustadoramente belo e cheio de uma fome crua e poderosa.

Minha pulsação disparou assim que ela saltou de seu assento e se dirigiu para a porta da frente.

“Agarre-a.” gritei.

Bond e Nero se lançaram atrás dela, cada um agarrando um braço. Eles a puxaram para trás, a cadeira chutada para o lado e eu corri para o lado dela.

"Ava, pare!"

Mas um tentáculo deslizou para fora de sua camisa e deu um tapa na cabeça de Bond, que afrouxou o aperto.

Eu pulei para agarrar seu braço, mas ela era tão forte.

Bond gemeu, mas se esquivou de outro tentáculo balançando.

"Me deixar ir!" Ava rosnou, seus olhos vidrados como se ela estivesse a quilômetros de distância.

“Agarre as pernas dela, coloque-a no chão.” Nero latiu.

Lutei para seguir sua ordem quando um tentáculo bateu no meu lado, me enviando cambaleando em uma mesa, caindo com a coisa toda. "Maldição."

Ava empurrou Nero para o lado e tropeçou com Bond agarrado à perna dela, sendo arrastado atrás dela enquanto tentáculos alcançavam a entrada.

Eu me levantei correndo atrás dela, quando duas figuras emergiram de fora. Chuck jogou o pingente no chão, fazendo-o patinar nas tábuas do chão, o barulho ressoando pela sala. Ava desabou sobre suas mãos e joelhos, ofegando por ar, seus tentáculos se retraindo.

Bond rolou de costas. "Puta merda, ninguém toque naquela coisa nunca mais."

Chuck se moveu com pressa para Ava e a ergueu do chão antes de pegá-la em seus braços. "Desculpe, querida, corremos aqui o mais rápido que podemos."

"Nós é que fomos feridos, não ela." Nero cambaleou e ficou de pé.

Judas chutou o pingente pela sala, e um zumbido de euforia passou por mim em um flash antes de desaparecer. Inferno, aquela coisa era muito forte.

“Ok, temos que nos livrar dessa névoa. Posso tentar um feitiço de invocação para colocá-lo de volta no pingente.” Nero ordenou e marchou até mim, pegando minha mão na sua, então me guiou para ficar no meio da sala perto do pingente dourado. “Não importa o que aconteça, não se mova. OK?"

Ele olhou para todos os outros. “Preciso que cada um de vocês se concentre e se imagine atraindo energia para esta sala. Compreendem?"

Todos concordaram, trocando olhares confusos entre si.

"Temos um plano reserva?" Perguntou Chuck.

“Com sorte não precisaremos de um.” acrescentou Bond. "Nero vai arrasar."

Rezo para o inferno que Bond esteja certo.

Nero começou a colocar quatro velas ao meu redor, sussurrando para cada uma bênção para os quatro elementos.

Eu balancei a cabeça, a dúvida rastejando sobre minha carne.

À distância, todos que eu amava me encararam e então Nero os conduziu até a parede. Eles pareciam tão distantes, enquanto eu me sentia como o sacrifício para a grande besta prestes a me devorar. Bem, eu não estava longe do alvo.

“Quietos.” ele exigiu e os sussurros morreram.

Minha pele estremeceu. Eu estava aqui sozinha, vulnerável.

Nero ficou entre mim e os outros, murmurando palavras suaves. “Senhor da névoa, eu te invoco. Um seguidor dessas terras antigas chama por você. Venha. Venha até nós agora.”

Ava deu uma risadinha no fundo, enquanto eu olhava para a porta e para trás, esperando por isso a qualquer momento.

Nero fechou os olhos com as palmas das mãos para cima e os dedos abertos. Sua boca se moveu, mas essas palavras nunca me alcançaram.

Eu não conseguia pensar direito e dei outra olhada rápida na porta quando uma pequena rajada de vento entrou na sala. As chamas das velas tremeluziam para frente e para trás quando um dedo sensível alcançou minha nuca, traçando minha carne.

Arrepios seguiram o toque, meu corpo arqueando em seu rastro, embalando-me em suas garras. Eu olhei para baixo, para o fio de névoa negra deslizando em volta das minhas pernas, subindo e subindo.

Fios delicados rodaram pelas minhas costas e seguiram a curva da minha bunda como se alguém me apalpasse, e um gemido escapou dos meus lábios.

De olhos fechados, caí no toque, os dedos deslizando sobre meus quadris e encontrando pele sob minha camisa. Lábios invisíveis deslizaram sobre minha mandíbula, pescoço e clavícula, beijando cada centímetro como se fosse Judas, seus dedos cavando na carne, rasgando, puxando minha camisa. Os botões estouraram, batendo ao atingir o chão como granizo. O desespero deslizou pelo meu corpo, meu coração antes morto, agora batendo tão forte no meu peito, meu pulso vivo entre minhas pernas, o desejo me consumindo de dentro para fora.

As palavras enxamearam em algum lugar ao fundo, vindas de uma voz familiar, mas eu estremeci de necessidade quando uma mão chegou ao meu sutiã, puxando violentamente o tecido.

“Pelo ar e pela água, pelo vento e pelo fogo, então você estará preso ao pingente de onde você veio uma vez. Seu poder eu amarro.” A voz de Nero cortou a névoa em minha mente.

Meus olhos se abriram para vê-lo segurando uma vela acesa, mais palavras fluindo livremente, mas uma mão enevoada se moveu para minha garganta, a outra deslizando pelo meu estômago. Meu cérebro lutou para funcionar. Não quando cada centímetro de mim zumbia com essa intensidade ardente. Intoxicado, meu foco ficou borrado entre a voz de Nero me chamando e o êxtase envolvendo minhas coxas, me acariciando a ponto de tropeçar em meus pés.

"Eu prendo você ao pingente." gritou Nero, sua voz tremendamente alta, parecendo sacudir as próprias fundações.

Eu me assustei e encontrei meu equilíbrio, a névoa ao meu redor se afastando e, a cada golpe que me deixava, a névoa em minha cabeça se apagava.

A névoa negra subiu, crescendo em tamanho, o pingente tendo pouco efeito sobre ele. Em vez de atrair a névoa para a peça, a névoa aumentou.

Judas estava ao meu lado em um instante, sua mão trêmula nas minhas costas, outra segurando meu cotovelo, um grunhido profundo rolando em seu peito.

"Eu tenho você." disse ele.

Mas meus olhos nunca deixaram a névoa que não parecia mais um borrão, mas a silhueta escura de alguém que agora estava diante de nós, escondido pelas sombras.

E da névoa o homem mais lindo emergiu.

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Oito

Ele avançou, passos longos e sedutores atraindo meu olhar. Sua camisa estava aberta, balançando ao vento, expondo um peito nu. Ele era o sexo com pernas, de seu sorriso sensual e perfeito para seus olhos escuros brilhantes.

“Puta merda em uma vassoura.” - Ava murmurou e ergueu a mão, colocando a bagunça de cabelo atrás das orelhas.

"Quem é essa porra?" Judas lançou um olhar furioso para Nero quando o homem se virou, cruzou o foyer e abriu as portas quebradas.

“O que...” murmurou Bond, lançando-me um olhar confuso.

Mas o estranho se foi, junto com a névoa.

"Eu pensei que você disse que era um maldito feitiço de ligação?" Bond rosnou.

Nero apenas olhou para suas mãos. "Também achei."

"O que quer que seja, você o trouxe à existência." Ava deu um passo em direção ao foyer. “Talvez esteja tudo bem agora. Talvez fosse tudo o que ele queria?"

Eu me virei para o Nero. A pequena sacudida de sua cabeça refletiu a minha. "Acho que não. Não em uma noite como esta."

“Não é Halloween... ainda não, certo?” Ava olhou para Chuck.

Uma criatura do fundo do mar não sentia a atração da lua tanto quanto um Vampiro. Era instintivo para nós, como a atração por sangue e escuridão. Simplesmente estava lá.

"É meia-noite." respondeu Chuck. “Então tecnicamente é Halloween.”

“Merda.” ela respondeu, e mordeu o lábio inferior. A expressão dela ficou esperançosa. "Então, há alguma maneira de fingir que tudo isso nunca aconteceu?"

Nero se abaixou e agarrou o medalhão do chão. “Talvez tenha sido uma coisa única, mas talvez não. Você realmente quer arriscar?"

Eu olhei para a porta. O pânico já aumentando. Eu não gostei da ideia de me arriscar assim. Não como um vampiro, e certamente não como um antigo.

Eu comecei a ir para a porta, deixando os outros decidirem por conta própria.

"Mor." Judas correu para me encontrar na porta. "Você quer falar sobre isso?"

Eu parei com minha mão na alça torcida. Essa era a parte difícil do nosso relacionamento. A necessidade de proteger um ao outro e ainda cumprir nossa obrigação como líderes de nossas linhas colocam pressão sobre nós dois. Exatamente como estava prestes a fazer agora. "Sobre o que você quer

falar? Se aquela... *criatura* está prestes a desencadear sua magia na cidade e nós contribuímos para isso, você não acha que temos a obrigação de pará-la também?”

“Eu só... nós nem sabemos o que é.” O medo encheu seus olhos perfeitos.

Meus dedos escorregaram da alça. "Vai ficar tudo bem. Eu tenho minha matilha, nada vai passar por vocês três. Se as últimas horas forem um indício do que está por vir, serão a vocês que terei de assistir."

Houve uma sugestão de sorriso, apenas o suficiente para deixar de lado a preocupação. Ele se aproximou, roçou os lábios na minha bochecha e murmurou: “Eu te disse antes. Quando estou por perto, abrir a porta para você é minha maior prioridade.”

Ele alcançou a maçaneta e abriu a porta quebrada para mim. Ele sempre foi um cavalheiro, sempre saindo de seu caminho para me fazer sentir especial, todos eles faziam à sua maneira.

Passei pela porta e saí na noite mais uma vez. Os outros nos seguiram, examinando os prédios escuros enquanto caminhávamos pelo terreno.

Não havia sinal do nosso estranho misterioso. Nenhum sinal de que ele estava aqui. Eu caminhei em direção ao carro, olhando para o prédio principal, prendendo a respiração no caso de a névoa negra subir mais uma vez.

Mas chegamos aos carros sem incidentes. Chuck e Ava seguiram para as portas abertas do veículo com tração nas quatro rodas, junto com Bond e Nero. Judas se dirigiu para a

porta do passageiro. "Você quer que eu dirija?" A esperança chamejou em seus olhos. "Não que eu não goste de um pouco de todos os pulos da embreagem."

"Ok espertinho." Eu balancei minha cabeça e olhei para Ava.

Ela sorriu. "Claro! Você pode pegar *meu* carro emprestado." Ela jogou as chaves do Lamborghini no ar.

Ele os pegou com um movimento fluido e foi para o banco do motorista. Os caras adoraram dirigir esse carro em particular. Foi a nossa fuga, rasgando as ruas da cidade.

Depois de cinco anos, crescemos para ter nossas próprias coisas especiais, nossos momentos privados um com o outro. Os lobos eram animais selvagens, mas às vezes seus impulsos humanos assumiam o controle. Nero gostava de comprar antiguidades e encontrar livros antigos repletos de folclore misterioso, Bond adorava ir para a água e fazer caminhadas nas montanhas.

Todos nós nos revezamos. Isso só tornou os momentos que compartilhamos juntos muito mais especiais. Judas ligou o motor com um rosnado. Os faróis atingiram o painel do carro atrás de nós. O barulho do motor quando eles inverteram e se viraram atraiu meu foco para o espelho retrovisor.

"Então, o que você acha que esse cara é?" Judas engatou a marcha do carro, dando ré antes de pararmos e avançarmos.

"Ele não é nenhum lobo, com certeza."

"Vampiro?" Ele me deu uma olhada.

"Pode ser, um vampiro emocional suga sua emoção, mas isso parece afogar você nisso, e não o contrário."

“Então não um Lobo ou um Vampiro. Ele não é Ghoul ou qualquer outro shifter. Que tal um bruxo?"

“Sexo, é isso que ele exala. Sexo e luxúria.”

"Pode ser, há mais de mil feitiços de luxúria por aí?" Judas rosnou e apertou ainda mais o volante enquanto saíamos da Academia Beasts e virávamos à esquerda, voltando para a cidade.

“Eles precisam ser poderosos.” eu respondi, o pensamento rolando dentro da minha cabeça.

“Se alguém sabe se alguém tão poderoso está em Tricks City, é Tagar.”

Eu concordei. Ele estava certo. O Sacerdote da Academia da Lua de Sangue não era apenas um aliado leal, ele também era o bruxo mais poderoso que eu conhecia.

Lutamos juntos em guerras e banimos as maldições. Peguei meu bolso e puxei meu telefone. Passei meu polegar pela tela e digitei seu nome.

"Morwenna." Ele atendeu no segundo toque, sua voz profunda e arrastada pelo sono.

"Você deve ser sempre tão formal?" Eu murmurei.

"Sim, especialmente se você ligar depois da meia-noite, isso raramente é um bom sinal."

Ele estava certo. Ele estava sempre certo. "Preciso da tua ajuda."

"Se eu ganhasse um centavo por cada vez que você diz isso..."

"Isto é diferente. Preciso saber se há uma bruxa na cidade, uma especialista em...” Eu olhei para Judas enquanto o calor subia em minhas bochechas. “Sexo, sedução mais precisamente.”

Quase pude ouvi-lo acordar totalmente. "Estou ouvindo."

“Encontramos algum tipo de pingente na Beasts. Estava escondido entre os escombros.”

"Um pingente?" ele repetiu. “Por que você estava no Beasts em primeiro lugar?”

“Havia uma névoa negra mantendo os trabalhadores longe do local.” comecei, tentando descobrir como colocar o que tinha visto em palavras. “No início parecia demoníaco, levantando caminhões e jogando-os de lado como uma criança mimada. Isso os aterrorizou, Tagar, os aterrorizou tanto que me chamaram. A princípio, pensei que fosse algum resquício da tempestade das bruxas há tantos anos, mas quando cheguei aqui e vi em primeira mão o que era, sabia que estava lidando com algo totalmente diferente.”

"E este pingente, era antigo, novo... como era?"

Dei a ele uma descrição do colar, incluindo as marcas enquanto Judas dirigia. Raios brilharam atrás do céu escuro, e o frio no ar ficou mais forte.

Havia gente nas ruas. Festeiros que queriam celebrar as vinte e quatro horas inteiras do nosso fino véu. Mortais e imortais saíram dos becos e foram para as ruas. “Então, Nero imaginou que um feitiço de banimento resolveria o problema. Mas tudo o que pareceu fazer, foi transformar a

maldita névoa em um cara, e ele simplesmente saiu pela porta.

"E como é que a parte da sedução entra nisso?"

O calor correu para encher minhas bochechas. “Porque havia algum tipo de transe sedutor ligado à névoa e ao pingente. Quando entrei no nevoeiro, senti...”

Judas apertou o volante ao meu lado enquanto murmurava: "Fiquei excitada e só piorou quando pegamos o pingente."

“Filho de Lúcifer, Morwenna. Ninguém lhe disse para não tocar em nada que você acha que pode estar amaldiçoado?" Tagar rosnou.

Eu me senti como uma criança repreendida. "Era uma névoa, nada mais."

“Aquela academia é sua ruína, mas respondendo sua pergunta, não, eu não acho que seja uma bruxa. Se fosse, eu seria capaz de senti-lo conjurar. Mas tudo que recebo de você é *necessidade.* A necessidade de ser amado, de ser livre, de ser desvinculado de seu título e posição de poder. Mesmo que seja por apenas uma noite.”

“Sim, bem. Você também iria querer se fosse eu.” eu murmurei enquanto a noite brilhava âmbar à distância. Houve um incêndio e parecia que é para onde estávamos indo. "Obrigada, Tagar."

“Mantenha-me atualizado, ok? Vou enviar meu próprio feitiço e ver o que volta.”

“Claro.” eu respondi enquanto nos aproximávamos da crescente fogueira.

Um raio passou por nós enquanto o vento aumentava. Onde havia amantes do Halloween, havia também quem odiava.

Homens e mulheres com cartazes e sinais cantavam enquanto nos aproximávamos.

Halloween é para os malditos! Uma placa dizia e outra com as palavras pintadas de vermelho. *Mande-os TODOS de volta para o Inferno!*

Eles cantaram o mesmo. *"malditos monstros do inferno!"* Empurrando seus cartazes para o carro enquanto nos aproximávamos. Mas não eram os mortais que me preocupavam. Eu olhei para cantos escuros e becos vazios. Onde quer que houvesse aqueles do lado mortal que se opuseram a nós, havia também aqueles do nosso lado que se opuseram a eles.

Desisti da minha busca pela paz e, em vez disso, me conformei com a liberdade. Liberdade para um relacionamento saudável entre as duas raças, liberdade de respeito e até admiração. Esse era o meu futuro. Olhei para Judas e estendi a mão, segurando a mão dele nas engrenagens. Esse era o nosso futuro.

O movimento entre os carros estacionados atraiu seu foco quando nosso estranho sedutor cruzou a rua e se dirigiu para a multidão crescente.

“Oh merda.” Judas murmurou.

Atrás do estranho enevoado estava um grupo de vampiros, dez ou doze. Alguns estavam vestidos como trabalhadores mortais. Eles ergueram o olhar quando os

cartazes foram erguidos e Judas sussurrou: "Isso não vai acabar bem de jeito nenhum."

Capítulo Nove



“Acabou.” Peguei a maçaneta da porta.

"O que? *Não."* Judas se aproximou de mim e fechou a porta. "Você é a Anciã da Cidade, quem sabe no que você está entrando lá."

"E é *exatamente* por isso que preciso fazer isso." Eu lancei um olhar feroz para ele. "Se este fosse o seu território você faria o mesmo, não é?"

Esse era o ponto, não era? Se Tricks City fosse seu para proteger, ele estaria lá fora. Então, por que foi tão difícil para ele me deixar? Suspirei e me virei para ele, sentindo a divisão dolorida, e não estava falando sobre a distância entre os assentos. Eu estava falando sobre nós, sobre a ternura que faltava. Aquele enterrado sob obrigação e exaustão. “Venha comigo.” respondi. "Lá fora, juntos."

Ele virou a cabeça e olhou pelo para-brisa. “Ok, mas nós ficaremos juntos. Não quero nenhum mortal chegando perto de você com um maldito crucifixo e uma garrafa de água benta.”

Alcancei o assento e agarrei sua mão. "Eu te amo."

Sua respiração ficou presa. A surpresa alargou seus olhos e sua voz se aprofundou. "Eu também te amo. Eu só quero superar esta noite maldita."

Eu também queria, mais do que queria qualquer coisa. E uma bruxa desonesta era algo que eu não podia aceitar. Peguei a maçaneta novamente enquanto Judas saía do lado do motorista.

Relâmpagos cortaram o céu. Eu levantei meu olhar quando a escuridão clareou, e no clarão, eu vi. *O outro lado.* O mundo dos Deuses e Imortais. Um mundo tão diferente deste. E um lugar que eu não queria ver.

O Halloween era mais do que uma noite de celebração. Era a única noite em que o véu entre este mundo e o outro lado era mais tênue. Uma noite onde Ghouls e monstros vagavam pelos dois lados da existência e uivavam uns pelos outros.

E foi esse mundo que senti chegar a mim e sussurrar: *'Olhe para cima e me veja.'*

"Eu te vejo." Eu respirei fundo. "Eu vejo você mais claro do que nunca."

"Você disse algo?" Judas fechou a porta e contornou o capô.

Eu balancei minha cabeça e encontrei seu olhar, fechando a porta atrás de mim. A multidão estava se formando. Mas os gritos mortais de ódio e exílio não eram tão altos como antes. Procurei o estranho do pingente entre os rostos.

"Você pode ver ele?" Judas parou ao meu lado.

Um aceno de cabeça e senti o pânico começando a subir.

"Que porra é essa?" Bond murmurou. "O que diabos está acontecendo lá?"

Eu empurrei meu olhar para ele e segui seu olhar. Um dos vampiros estava beijando um manifestante. Ele tinha os braços em volta da cintura dela e uma das mãos dela estava emaranhada em seus longos cabelos. Ela largou a placa que segurava, deixando a raiva para trás por amor.

Mas não foi apenas um deles. Lobos e vampiros, e até mesmo uma Pantera se juntou ao enxame crescente de mortais. Lábios se encontraram, mãos entrelaçadas enquanto o desejo percorria as ruas da cidade.

"O que diabos está acontecendo aqui?" Nero murmurou, incapaz de desviar o olhar.

Aproximei-me enquanto as pessoas de Tricks City me cercavam.

Um mortal abafou um bocejo e estendeu a mão para uma mulher ao lado dele. Ele estava... *animado,* era a palavra. A frente da calça se projetava sobre sua ereção.

“Parece que acabamos de entrar em um filme com classificação restrita.” disse Ava. "Chuck feche os olhos, você não precisa de um maldito incentivo."

O guerreiro riu e balançou a cabeça antes de se lançar para frente e agarrar minha melhor amiga pela cintura e erguê-la no ar. "Venha aqui." O comando foi gravado com luxúria.

O calor correu em minhas bochechas enquanto mais e mais residentes saíam das portas escuras e vinham em nossa direção.

Faróis passaram por mim enquanto outros paravam e estacionavam, e havia mais... *Muito mais...*

O trovão rugiu no alto, terminando com um *estrondo* ensurdecedor*!* Mas a multidão não pareceu notar. Em vez disso, pareciam inchar com o trovão.

Meu telefone vibrou no meu bolso. Estremeci e o arranquei, verificando o identificador de chamadas e estremeci antes de responder. "Prefeito."

"Morwenna, você pode me explicar... o que diabos está acontecendo?" O prefeito Bushell gaguejou e rosnou. "Recebi cerca de dez ligações do departamento de polícia, três do senador Dickson e quatro da minha maldita irmã... Marjorie, o que diabos você está fazendo?" Seu latido foi interrompido. As conversas abafadas foram seguidas por um gemido.

Eu puxei o telefone enquanto o prefeito murmurava. "O que deu em você, mulher?"

Um toque no botão era tudo que eu precisava, de jeito nenhum eu queria aquela imagem na minha cabeça. "Isso acaba com o terror."

"Quem era?" Judas arriscou um olhar na minha direção antes de se virar para o enxame de pessoas.

“Era o prefeito.” murmurei e coloquei o telefone no bolso da calça. “Ele está irritado e preocupado. Mas agora, acho que ele está muito ocupado. Então, só precisamos resolver isso.”

"Acho que precisamos nos separar." Ava deu um tapa na mão de Chuck. "Encontre esse Deus do sexo, ou o que quer que ele seja, e jogue um balde de água fria no filho da puta."

"Deus, adoro quando você está toda animada." Chuck arrulhou, puxando-a contra ele.

Ela empurrou seu olhar para mim e revirou os olhos.

Bip.

Eu olhei para o meu telefone. Era uma mensagem do prefeito. Pelo menos ele mandou uma mensagem. Não havia nenhuma maneira maldita de responder sua chamada novamente, pelo menos esta noite.

"Acho uma boa ideia nos separar." disse Judas, virando-se para Chuck e Ava. - “Vocês vão de Seaworth até Igantius. Você pode fazer isso?"

Eu pisei no meio da multidão enquanto eles se aproximavam do carro. Havia tantas pessoas e no Halloween.

O trovão retumbou no alto novamente. Uma grande gota de chuva atingiu minha bochecha. Fui empurrada de lado e depois empurrada novamente..

“Ei.” eu rebati e estendi a mão protetoramente e quando levantei minha cabeça, eu o vi caminhando pela estrada para longe de nós.

Eu empurrei meu olhar em direção a Judas, mas ele foi engolido pela multidão enquanto eles surgiam juntos. Gemidos de desejo ecoaram como um trovão ao meu redor, mas tudo que eu podia ouvir era a voz do prefeito dentro da minha cabeça, exigindo que eu *consertasse.*

"Judas!" Chamei e caminhei no meio da multidão, olhando furtivamente por cima do ombro enquanto nosso alvo avançava para a calçada do outro lado.

Eu iria perdê-lo.

Ele estava se dirigindo para as sombras, e quem sabe onde mais. E se não fosse apenas esta parte da cidade que ele queria? E se sua magia corresse por Tricks como se fosse seu sangue, cobrindo as ruas com luxúria e desejo?

Olhei para trás, para onde Judas estivera momentos antes, me virei e empurrei a multidão. Meu telefone vibrou no bolso, enviando tremores ao longo da minha coxa. Peguei e olhei para o identificador de chamadas antes de atender.

"Onde diabos você está?" Judas gritou sobre o rugido surdo de gemidos e beijos.

“Eu tentei encontrar você. Ele está atravessando a rua, Judas. *Ele está atravessando a maldita rua!"*

"Vai! Estou bem atrás de você.” ele insistiu.

Eu me apressei, empurrando beijos estranhos para fora do meu caminho e desci para a rua movimentada. Procurei pelo estranho entre rostos desconhecidos, examinando cada casal entrelaçado e percebi o movimento quando ele saiu de trás de uma van estacionada e se dirigiu para um beco.

"Mor!"

Virei ao som do meu nome e peguei Nero acenando com a mão no ar.

"Eu o encontrei!" Eu me debati, pulando para ver o mar de amantes. "Por aqui!"

"Estou bem atrás de você!"

Eu me apressei. O pânico me encheu, dirigindo em minhas veias enquanto eu evitava o grupo desesperado para beijar e sentia mãos em volta da minha cintura.

"Ei, linda." Um lobo estranho sorriu, fechando as pálpebras enquanto ele se inclinava para me beijar.

“Eu acho que não, porra.” eu rosnei e o empurrei de lado.

Ele tropeçou, os olhos arregalados de preocupação. Não esperei que ele recuperasse o equilíbrio, não lhe dei outra maldita chance antes de me lançar no meio da multidão. Eles estavam por toda parte, empurrando ao meu redor. Alcançando-me, *me tocando.*

"Saia de cima de mim." Eu os afastei e procurei pelo estranho enquanto ele entrava atrás de um carro. Ele estava fugindo de mim. Tive uma sensação horrível, de que uma vez que ele estivesse fora de vista, ele iria embora para sempre.

Passei minhas mãos entre os corpos e lutei para chegar ao outro lado da rua. Ele parecia estar diminuindo a velocidade, lançando olhares furtivos para trás, para a calçada e os carros. Eu me apressei, pulando para a calçada e corri passando pela van.

"Ei!" Eu gritei. *"Espere!* Eu só quero conversar.”

Um rápido olhar para trás e ele cruzou a rua oposta em direção ao beco. Corri para frente, enfiando minhas botas no chão,

"Mor!" Nero chamou atrás de mim, mas eu estava quase lá.

Quase o tinha. Eu me lancei, batendo meus calcanhares contra a calçada e corri para a entrada do beco.

O poder esperava por mim no escuro. O desejo roubou minha respiração enquanto eu deslizava para as sombras, e da escuridão o estranho saiu e se virou para mim.

“Eu estive esperando por você.” ele murmurou.

Meus pés se moveram por conta própria, chegando mais perto. Eu não conseguia pensar, não conseguia me afastar. Fui atraída por ele, como uma aranha pela mosca.

Ele se aproximou e estendeu a mão, os dedos afastando uma mecha do meu cabelo do meu rosto. “Morwenna Livingstone, enquanto vivo e respiro.”

Inferno, sua voz era sedutora, girando em torno de mim como uma tempestade. Fechei os olhos quando ele se inclinou, esperando o toque de seus lábios nos meus.

Nero rosnou atrás de mim. “Mor? Que diabos está fazendo?"

Meu coração disparou. Eu girei, encontrando-o parado no meio da rua. Ele olhou atrás de mim para o Imortal. "Fique longe dela."

O ódio atingiu seus olhos azuis enquanto seus lábios se curvavam. Eu já o tinha visto com raiva antes, parecia que ele lutava até a morte. Mas eu nunca o tinha visto tão brutal, tão *diferente de si mesmo.* "Toque-a de novo e eu vou te despedaçar." Ele se aproximou e atrás dele veio Judas, entrando na entrada do beco.

O calor pressionou contra minhas costas. Músculos rígidos, mãos fortes e uma força ainda maior. O estranho tirou o cabelo do meu ombro e segurou meu queixo, inclinando minha cabeça e expondo meu pescoço. Eu estava impotente para lutar contra ele, impotente para fazer qualquer coisa, exceto alcançar meus lobos. “Nero, por favor.”

Eram meus lobos ou o estranho. Eu derramei todo meu desejo, toda minha fome em meus olhos. Eles não podiam ver que eu estava indefesa? Eles não podiam ver que eu precisava deles agora?

O olhar de Nero nunca se moveu do aperto em volta do meu queixo.

"Você não a quer, Lobo?" O desejo aprofundou suas palavras enquanto ele esticava meu pescoço. “Eu posso cheirar sua necessidade, provar sua fome. Ele me chama, grita por mim. Vou levá-la se você não fizer isso."

"Foda-se que você vai." Os olhos azuis de Nero brilharam de fome quando ele entrou nas sombras e cruzou o espaço.

A mão do estranho caiu quando Nero me pegou. O rosnado de Judas ecoou pelo beco e Bond o seguiu.

As mãos de Nero substituíram o aperto cruel do estranho. A fome nos envolveu enquanto o clarão de um relâmpago cortou o céu.

"Porra, eu te quero tanto." Nero me puxou para mais perto.

Eu senti o quanto ele me queria. Sua excitação cavou em minha coxa. Judas aproximou-se de um lado e Bond do outro.

Não havia conversa, nem planejamento. Sem debates sobre quem era para onde e fez o quê. Não houve complacência, não aqui e agora. Havia apenas fome, apenas luxúria e fomos arrebatados pelo desejo.

Com o canto do olho, o estranho observou enquanto inclinei a cabeça para trás. Judas enfiou a mão por baixo da minha camisa para segurar meu peito. O botão da minha calça

jeans foi aberto, o zíper deslizou para baixo. Era como se os últimos cinco anos tivessem desaparecido da existência e fôssemos novos e famintos um pelo outro mais uma vez. Estendi a mão para eles, levantando uma mão para serpentear ao redor da cabeça de Judas.

Seus lábios esmagaram contra os meus, dedos agarrando e massageando meu seio. Minha calça jeans estava abaixada. Nero se ajoelhou no chão entre minhas coxas. Estávamos em um beco, com as ruas da cidade a poucos metros de distância.

Ainda assim ele pressionou o rosto entre minhas coxas e eu estava perdida na sensação, quente e desesperada, suas presas roçando a carne tenra. Bond abaixou a cabeça, dedos gananciosos puxando a abertura da minha camisa para o lado. Seus lábios encontraram meu seio, a língua faminta lambendo meu mamilo até o pico.

"Foda, você é linda." Judas interrompeu o beijo para me observar. “Quero ver você sempre assim, sempre desesperada por mim... por nós.”

"Eu te amo." engasguei enquanto Nero lambia e provocava, me fazendo estremecer. "Eu te amo muito."

Foi um momento de pura clareza ofuscante. Eu olhei para baixo quando Nero se afastou e se levantou do chão.

“Se você não a levar, Nero.” Judas rosnou. "Então eu vou."

Meu Lobo de olhos azuis não precisou de mais incentivo, apenas me agarrou pela cintura e me levantou, carregando-me para trás até que estivéssemos ainda mais no escuro.

Eu joguei uma mão para bater contra os tijolos enquanto me virava. Judas deslizou a mão ao longo das minhas costas, enquanto Bond me seguia, segurando minha bunda.

“Curve-se.” rosnou Bond, seus olhos verdes vivos. "Essa é minha linda Vampira."

Eu sacudi com o golpe brutal de Nero dentro de mim. O choque se transformou em necessidade enquanto ele lentamente puxava e então voltava para casa mais uma vez. Bond deslizou a mão mais para baixo, deslizando-se entre minhas coxas.

Eu estava perdida na sensação. Perdida na sensação de dedos entre minhas coxas e no desejo de Nero enquanto ele me empurrava contra os tijolos no beco.

Dedos atravessaram meu cabelo. O aperto firme empurrando minha cabeça para baixo. Eu bati para frente, as mãos levando o peso contra os tijolos repetidamente até que com um rosnado selvagem, Nero estremeceu e se acalmou dentro de mim.

Respirações pesadas e fortes em meu ouvido. Eu respirei o ar frio e levantei minha cabeça, fios de cabelo cobrindo meus olhos enquanto Nero se afastava. O som de um zíper fez meu coração apertar com força. Judas passou a mão pela minha espinha enquanto dava a volta por trás de mim.

Não tive tempo para me preparar, nem para pensar enquanto a ereção de Judas escorregava entre minhas coxas. Havia apenas desejo carnal, apenas uma necessidade desesperada de possuir e ser possuída. Os golpes lisos de carne contra carne encheram o ar.

Eu levantei minha cabeça para o estranho enquanto ele nos observava no escuro. Isso não era como nós... isso não era como eu. Mas era fazer amor com esse estranho ou deixar meus lobos me possuírem.

Bond foi o próximo, fazendo-me estremecer e tremer até não conseguir ficar em pé. Ele me segurou, me embalando contra ele, até que eu chorei minha liberação no beco decadente...

Gasta e tremendo, meus três lobos me seguraram, até que eu levantei meu olhar para o estranho no escuro.

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Dez

Enfeitiçados! Alguns chamariam de encantamento, eu... Eu chamei de amor. Três caras incríveis, lindos e cativantes invadiram minha vida no meu primeiro ano na Academia Beasts, e agora eu não conseguia imaginar um mundo sem eles. Dramático e brega, mas naquele momento eu senti todos os tipos de coisas jorrando. Na maioria das vezes não era eu e minha cabeça ainda parecia que nadava nas nuvens, mas o desejo ainda me envolvia, me apertando, me chamando.

Eu tropecei para fora do beco, precisando de ar fresco, para clarear minha cabeça por um momento. Eu olhei para trás para os três emergindo, altos, poderosos, deliciosos de derreter calcinha e eles eram todos meus. Meu coração batia tão forte quando um arrepio de desejo lambeu o ápice entre minhas coxas, e minha pele ainda formigava com seus toques, seus beijos. Nunca me considerei uma exibicionista, mas talvez estivesse errada. Mas eu sabia a verdade... Eu não tinha controle, não quando o estranho que emergiu da névoa nos tocou.

Os caras tropeçaram atrás de mim como se estivessem bêbados. Bond enfiou a mão na frente da calça jeans, ajustando-se, Judas ajeitou a blusa, enquanto Nero passava a mão pelos cabelos, com o sorriso mais largo.

“Eu voto para fazer rapidinhas aleatórias em becos um evento semanal.” Bond deixou escapar com uma risada, e eu mordi meu lábio, precisando pensar direito.

"O dobro disso." acrescentou Nero, ambos sorrindo, e meu rosto queimou de necessidade.

Judas estendeu a mão para mim, sua palma na minha bochecha, e eu me inclinei contra ele. Já fazia muito tempo desde que me senti tão perto, conectada com eles. O mundo desapareceu na distância e apenas nós quatro existimos em um momento perfeito. Se o mundo ficasse parado agora, eu não reclamaria. Só eu e meus lobos, perdidos nos braços um dos outros.

“Não vá embora por muito tempo da próxima vez.” eu murmurei. "Eu senti tanto sua falta." Pegando sua mão, pressionei-me contra seu peito, inalando seu desejo almiscarado, ouvindo seu coração batendo. *Thump. Thump. Thump.*

Papai uma vez me disse que o amor não era perfeito, mas ele seguiria mamãe para o Inferno para mantê-la segura, e eu me sentia assim com meus três lobos. Eu daria minha vida por deles.

Judas beijou minha testa. "Querida, essas semanas sem ver você quase me mataram." Seus braços se enlaçaram em volta de mim e eu respirei fácil, a confusão anterior na minha

cabeça clareando com a brisa fresca passando pelo meu cabelo, bagunçando minhas roupas.

"Verifique-os." Nero me cutucou nas costas e Bond pegou minha mão, puxando-me para mais perto dele, seus dedos serpenteando pelas minhas costas, pousando na minha bunda. Eu zumbi da cabeça aos pés, amando suas mãos em cima de mim.

Seguindo a linha de visão de Nero do outro lado da rua, vi um casal no capô de um carro, a garota presa embaixo do cara, a saia levantada, a bunda branca dele bombeando, brilhando ao luar.

“Uau, talvez não tenhamos sido tão descarados, afinal.” eu murmurei.

A respiração de Bond estava em meu ouvido, sua inspiração acelerada me deixando estremecendo de desejo. “Posso te empurrar contra a parede, tirar suas calças e levá-la para que todos vejam? Podemos ser tão descarados quanto você quiser.” ele gemeu, a sensualidade em sua voz me deixando tremendo.

Eu apertei minhas coxas juntas. *Sim*, foi meu primeiro instinto, desesperada para continuar coçando essa coceira crescente que me deixou insaciável, exceto que mais coisas ao redor apareciam, me distraindo. As pessoas estavam penduradas em cada esquina, nos carros, dentro das lojas, beijando, fazendo sexo, compartilhando seu prazer com o mundo. Ninguém percebeu um ao outro, eles estavam em seu próprio pequeno espaço. Exatamente como estávamos no beco.

Eu adorava meus lobos e nossa vida sexual era inacreditável, mas essa agitação dentro de mim era outra coisa. Eu esfreguei a mão no meu rosto. Todo esse caos pertencia àquele pedaço sedutor que emergiu da névoa. Tinha que ser.

A mão de Bond deslizou sob a faixa da minha calça jeans, os dedos deslizando sobre minha bunda, apertando, e um gemido escapou de meus lábios.

Sua respiração acelerou, e quando eu o lancei um olhar, a fome devorou seus olhos. Cair em seus braços, nos braços de meus lobos, vibrou em minha mente, a intoxicação avassaladora, meu corpo todo estremecendo. Mãos famintas se estenderam para ele e eu agarrei sua camisa antes de me levantar na ponta dos pés para alcançar aqueles lábios carnudos.

Nossas bocas se esmagaram e ele soltou um gemido. Sua língua pressionou contra a costura dos meus lábios e eu os separei, tomando-o, provando-o. Eu tinha caído e precisava disso mais do que qualquer outra coisa.

Corpos escaldantes pressionados contra meus lados, mas um fio em minha mente continuava piscando imagens da névoa, do estranho. Algo não estava certo aqui. Apesar de meus desejos derretidos, eu me arrastei entre meus homens e recuperei o fôlego. Eu tinha que limpar minha cabeça.

Todos os três me olharam intensamente e esperaram que eu avançasse, um aceno de cabeça, e eles estariam em cima de mim. Nada iria detê-los, e meu coração pulou uma batida com o pensamento. Eu queria estar abaixo deles e em todos os

sentidos, para que eles assumissem o controle e me possuíssem.

Os calafrios se espalharam, a excitação esmagadora e queimando no fundo do meu intestino, exceto que havia mais na noite do que apenas sexo incrível e entorpecente. Inferno, isso soava tão deprimente quando eu colocava dessa forma.

“Acho que o poder dele está ficando mais forte.”

Todos eles olharam para mim sem expressão, e eu estalei meus dedos. "Acordem. Estamos sob a influência dessa névoa sedutora. Por que mais todo mundo estria tão loucos por sexo esta noite?"

Um casal passou correndo por nós, rindo alto, o cara tirando as calças no processo, jogando-as na calçada. “Ponto comprovado. Isso não é normal. Nada disso é. E está me matando pra caramba dizer isso, a propósito.”

Balançando a cabeça, eles olharam perplexos pelas ruas... realmente olharam para tudo com mais do que apenas olhares lascivos.

“Então, Nero libertou um espírito sexual e agora todos estão com tesão. Não vejo nada de errado nisso.” acrescentou Bond. "Quem se machuca em uma noite de diversão?"

Não pude nem começar a tentar responder a isso, já que não tinha a noite toda. "Você realmente acha que ele se libertou apenas para dar a todos uma noite de prazer?"

“Ela tem razão.” acrescentou Judas.

"Então, o que ele quer?" Bond bufou.

Eu dei de ombros, sem noção neste ponto.

“Eu sei como podemos descobrir.” Nero se aproximou, estendendo a mão, tirando os fios de cabelo soltos do meu rosto. Seu toque me deixou formigando.

“Você sabe que os espíritos são os maiores fofoqueiros. O que mais eles têm que fazer o dia todo, então fazemos uma pequena sessão e perguntamos com quem diabos estamos lidando.” explicou ele.

"Tem certeza de que isso vai funcionar?" Eu respondi, minha atenção se voltando para uma mulher do outro lado da rua em salto alto e biquíni de couro, andando com um cara em uma corrente nas mãos e joelhos, vestindo nada além de joelheiras. Bem, pelo menos eles foram atenciosos com suas necessidades.

“Vale a pena tentar, só precisamos nos conectar com a natureza.” Nero olhou para a rua.

“O parque fica próximo, no quarteirão a frente.” exclamou Bond. “Vamos fazer isso para que possamos voltar a devorar Mor.” Sua piscadela sexy me prometeu muito, deixando meus joelhos fracos.

Judas pegou minha mão na sua e nós quatro marchamos pela calçada, passando pela festa de orgia na rua. Quando finalmente chegamos ao parque, eu estava no portão e meu queixo caiu.

"Puta merda." Nero roubou minhas palavras.

Pessoas estavam por toda parte, grunhindo e transando em todos os lugares disponíveis, pernas, braços, corpos em todos os lugares. Sem saber para onde olhar, eu nunca seria capaz de lavar meus olhos disso!

Os caras ficaram hipnotizados como se estivessem assistindo filme pornô.

“Isso não vai funcionar.” eu murmurei e me virei.

"Mor!" Uma voz alegre chamou meu nome de dentro do parque.

Eu olhei para trás, esquadrinhando o parque densamente povoado para encontrar alguém acenando para mim de entre os galhos cheios de folhas verdes em uma maldita árvore. Eu apertei os olhos para olhar mais de perto. "Ava?"

Ela nos chamou com um movimento de sua mão, e navegamos além do enorme piquenique de sexo, o zumbido constante de gemidos no ar. Eu amava sexo, mas mesmo neste nível me fazia corar.

"Aposto que ela está lá em cima fazendo sexo na árvore como um macaco." murmurou Nero.

"Ou ela está amarrando Chuck a um galho e fazendo o que quer com ele." Bond deu uma risadinha.

"Isso não é uma má ideia." Ambos olharam na minha direção e eu os ignorei. Eu não gostava de sexo de macaco agora nem nunca.

Na base do carvalho, olhamos para Ava, que estava agachada em um galho grosso, atrás dela uma pequena casa na árvore pintada de verde aninhada entre os galhos. Várias outras árvores nesta extremidade do parque também os tinham, cada árvore com uma escada para subir.

"Você já vem se juntar a nós?" ela gritou.

“Só para esclarecermos.” Judas perguntou enquanto me guiava até a escada de corda presa ao lado de fora do enorme

baú. "Você não está nos chamando para um tipo de coisa de swingers, certo Ava?"

Ela torceu o nariz. "Você é tão obstinado."

Eu ri considerando a noite louca.

“O Chuck está amarrado? Ele está usando calças?" Bond a interrogou.

Ava apenas revirou os olhos. "Traga suas bundas aqui, agora."

Com as mãos de Judas agarrando minha bunda, seus dedos deslizando profundamente entre minhas coxas e me deixando sem fôlego, eu escalei a escada para cima na pequena plataforma com grades para me impedir de cair da árvore. Ava agarrou minha mão e me arrastou para a cabana das crianças, ambas abaixando a cabeça. Chuck se ajoelhou em frente a uma janela, olhando para alguma coisa.

"Acho que encontrei algo." ele murmurou.

Eu me movi para me juntar a ele, ficando de joelhos e olhando pela janela minúscula. Uma lacuna perfeita passou pelos galhos e folhas, direto para a lua. O relâmpago se bifurcou atrás da tempestade.

"O que é isso?" Eu perguntei.

"Apenas observe."

As nuvens varreram os céus, deixando a lua completamente exposta, brilhante e gloriosa. Mas no momento em que um pedaço de céu claro se revelou, ele brilhou como se alguém segurasse um tecido brilhante contra o céu. "O que...?" Eu pressionei mais perto, semicerrando os olhos, tentando entender.

“Seu pai uma vez me disse que no Halloween o véu entre nosso mundo e os mortos era mais fino, e ele me mostrou onde encontrar o véu... sempre perto da lua. Quanto mais brilhante for o tecido, mais fina será a conexão, o que significa que mais coisas poderiam passar facilmente. E aquele ali,” ele apontou para fora, “é o mais fino que eu já vi o véu.”

Pisquei algumas vezes, minhas engrenagens cerebrais girando, tentando dar sentido às palavras dele através da névoa ainda agarrada à minha cabeça. "Então você está dizendo que é extra fino apenas neste Halloween?"

Ele estava balançando a cabeça antes de eu terminar de falar. “Eu tenho assistido nas últimas horas, e está ficando melhor. Posso sentir a energia no ar se intensificando, se você se concentrar além do encantamento sexual que sufoca a cidade. O cara que Nero convocou está ficando mais poderoso conforme a porta se afina.”

"E antes que saibamos, cada coisa além da morte vai entrar em nosso mundo." acrescentou Ava.

"Obrigado porra!" Bond latiu e eu estremeci, torcendo para encontrá-lo apenas olhando para nós.

"O que está errado?" Eu perguntei.

“Chuck está usando calças, graças a Deus. Não precisava ter sua espada balançando nesta apertada caixa de sapatos.”

As sobrancelhas de Chuck franziram-se enquanto Judas e Nero se espremiam no confinamento apertado, curvados para não bater com a cabeça no teto.

"Eu tenho o controle, não importa o quão tentador uma casa na árvore pareça." Chuck resmungou.

"O que você está olhando?" Judas pressionou ao meu lado.

Apontei para a lua, o brilho no céu noturno cada vez que as nuvens se separavam. “O véu entre nossos mundos é o mais fino que já existiu esta noite.”

“O cara que Nero convocou está tentando abrir um portal para o nosso mundo? Provavelmente para trazer todos os seus amigos, ou para se tornar mais forte.” Ava explicou, seu olhar colado no céu.

“Então, fazemos uma sessão e descobrimos exatamente com o que estamos lidando, então paramos essa coisa.” Nero já havia se sentado. Todos os outros se sentaram no chão de madeira. Ombros a ombro, nós nos apertamos, Ava fechando a pequena porta, não que bloqueasse os gemidos constantes de fora.

"Ainda estou surpreso com o seu controle." continuou Bond, seu olhar indo de Chuck e Ava. "E Nero insistiu que vocês dois estavam fazendo sexo de macaco aqui."

Todos os caras riram, enquanto Ava e eu balançamos a cabeça. Era como se a luxúria induzindo o ar noturno tivesse deixado todo mundo louco.

Chuck estava rindo, mais alto do que o resto, claramente falso. “Tínhamos terminado nosso sexo de macaco. Por que você acha que o chão e as paredes parecem um pouco pegajosos?” Sua voz cheia de sarcasmo.

Ava se encolheu, olhando para Chuck.

"Eca." Eu estava quase vomitando.

"Foda-se, estou fora!" Bond lutou para se levantar e eu agarrei sua mão, guiando-o de volta para baixo. Por mais que eu quisesse ir embora, precisávamos fazer a loucura sexual ir embora primeiro.

"Vamos apenas fazer isso rápido, ok?" Esfreguei seu pulso interno com meu polegar, persuadindo-o a se acalmar.

Ele bufou, suas narinas dilataram-se e desabou de volta. "Por você, eu vou sentar na porra de outro homem."

“Nossa, todo mundo é tão tenso.” - Ava murmurou.

Nero pigarreou. “Segure as mãos, lábios selados e concentre-se em conectar-se com a natureza. Imagine extrair energia da árvore ao nosso redor, puxando-a para dentro de você e ao nosso redor.”

Fechei os olhos, respirando fundo quando Bond explodiu em gargalhadas, soando como uma maldita erupção.

"Bond!" Ava gritou.

“Oh, merda, tudo o que posso imaginar é...” E ele caiu na gargalhada, agarrando seu estômago. "Tudo o que posso ver é aquela maldita árvore de demônio morto vindo para mim."

"E isso é engraçado?" Chuck perguntou, levantando a sobrancelha.

Bond não ouviu nada enquanto uivava tão alto. Uma vez que ele silenciou, ele enxugou os olhos lacrimejantes. "Desculpe, vou tentar, sério."

“Precisamos nos concentrar.” respondeu Nero. “Não temos fogo, água ou mesmo qualquer salvia para queimar, então precisamos combinar nossas energias para ter a chance de fazer isso funcionar.”

Ficamos em silêncio e Bond controlou sua merda.

“Que não haja nada além de luz nos envolvendo esta noite. Vamos nos comunicar com aqueles da mais alta luz. Nos protejam. Protejam esta árvore. Protejam todas as pessoas neste parque. Que não haja nada além de luz.”

Eu me concentrei, concentrando-me em extrair energia da árvore ao nosso redor, a terra abaixo. Arrepios surgiram em minhas mãos e dedos.

“Espíritos da noite, chamamos vocês para se comunicarem conosco. Falem conosco.”

Um arrepio levantou os pelos dos meus braços e, em algum lugar ao longe, lobos uivaram.

"Alguém está me tocando?" Ava murmurou.

"Shhh." respondeu Nero.

Uma leve brisa passou sibilando como dedos passando por meu cabelo.

Bang. Bang.

Eu pulei em minha pele, virei para encontrar a porta balançando para frente e para trás. "Merda." Ava estendeu a mão e fechou.

"Venha para a frente." afirmou Nero. "Quem é Você?"

Um brilho de névoa pairou sobre nosso círculo. Em um flash de luz prateada, uma figura se formou diante de nossos olhos. Um menino com olhos brancos brilhantes levitou do chão no meio do círculo. Talvez seis ou sete anos de idade, ele estava vestido com uma roupa de marinheiro antiquada, bermuda branca e camisa de botão com um lenço azul. Ele olhou para todos nós, vazio de expressão, apenas nos

observando. Minha pele arrepiou. Eu tinha visto muitas coisas na minha vida, mas esse menino veio até nós tão rápido, sem hesitar. Ele estava perdido?

“Pergunte uma coisa.” sussurrou Judas.

Nero enrijeceu. "Nós somos amigos."

Bond gemeu. “Isso é coxo. Você pode nos contar sobre o homem da névoa?"

“Você não pode simplesmente deixar escapar essas coisas.” Nero gemeu. "Você quer assustá-lo?"

O menino girou em minha direção. "Você." Ele apontou para mim e eu recuei. Não foi a voz de uma criança que saiu, mas a de um velho que fumou um maço de cigarros por dia a vida inteira... rouca e áspera. "Ele quer *você.*"

Assustada, eu apenas olhei ao redor da sala para os olhos esbugalhados de todos. "Eu? Por quê?"

"Ela não é dele." rebateu Judas.

O menino marinheiro girou em direção a Judas com um chiado, curvando-se para a frente, os dentes expostos se alongando.

Judas deu um salto para trás, batendo na parede.

“Ele vai levá-la.” ele avisou com uma voz grave, me deixando tremendo. “Quebrar ela. De novo e de novo."

"Achei que você tivesse pedido que a luz viesse." murmurou Chuck.

“Não consigo controlar o que avança primeiro.” Nero franziu a testa com o espírito. “O que é ele? Um fantasma perdido?"

O garoto assumiu uma postura ereta, sumiram as presas, o cabelo rebelde, a aparência maluca. Ele sorriu para mim, o mal escurecendo seus olhos, me cobrindo com arrepios. "Não vai demorar muito agora." Quando ele olhou pela janela, diretamente para a lua, as palavras de Chuck vieram até mim. Quem quer que fosse o homem, ele estava extraindo o poder da luxúria de todos para diluir a barreira, talvez liberar seus poderes totalmente. Tudo fez sentido.

"Como podemos pará-lo?" Eu perguntei.

Silêncio. O menino apenas olhou para mim como se pudesse pular na minha garganta, arrancar minha jugular. Todos perceberam quando os lobos e Chuck se aproximaram, preparando-se para atacar.

Olho no olho, não me mexi. Não respirei.

“A Vampira ressuscitada morrerá esta noite. Ninguém escapa de um demônio."

E em uma faísca de luz, o menino evaporou no ar, e tudo que eu pude fazer foi me abraçar.

"Ele disse demônio?" Chuck rosnou.

O medo tomou conta de mim porque isso não era mais uma simples assombração. A merda ficou real.

Capítulo Onze



“É a porra de um Súcubo!" Judas rosnou. "Deveria ter sabido no momento em que tudo ficou mais prático com Mor."

"Você quer dizer Incubus." Ava deixou escapar. “Súcubo é uma mulher atraindo machos, mas vimos um *ele*. Portanto, é um Demônio Incubus.”

"O que esse Demônio quer comigo?" Eu perguntei, abraçando meus joelhos no meu peito enquanto permanecíamos em nosso círculo apertado na casa da árvore.

“Continuar se alimentando de você.” sugeriu Bond. "Drenar você até que esteja vazia."

"Possuir você?" Nero acrescentou.

"Nada disso está ajudando." Olhei para Chuck, que não disse uma palavra. "O que você acha?"

Ele estalou o pescoço, sua expressão rígida. “Ele está tirando o poder daqueles na cidade, isso é claro pelo véu que se afina. Mas com você, Mor...” suas palavras foram sumindo enquanto ele olhava pela janela, onde o vento farfalhava as folhas e a casa da árvore rangia. "Ele quer algo específico de você, caso contrário, por que se concentrar apenas em você

quando há tantas mulheres na cidade que ele poderia ter reivindicado."

Abaixei meu queixo até os joelhos, forçando meu cérebro porque se eu descobrisse o que ele queria, isso nos ajudaria a eliminá-lo. Não era a Tempestade de bruxas... talvez o poder de Hekate que estava dentro de mim... meu próprio poder permaneceu. O Incubus estava se procurando isso?

As palavras de Chuck vieram à mente sobre todas as mulheres que ele poderia ter, então, uma vez que ele estava livre da névoa, por que ainda vir para mim? Havia bruxas mais poderosas na cidade que ele poderia ter como alvo.

“Não sei.” admiti, perplexa. “Como devemos derrotar algo que não entendemos?”

“Ele é um Incubus, mas ainda é um Demônio, certo? Portanto, precisamos encontrar uma maneira de mandá-lo de volta para o lugar de onde ele veio.” Ava admitiu.

"Concordo." disse Nero, passando a mão pelo cabelo.

"Nós precisamos de ajuda. Talvez a magia ajude.” - Chuck murmurou, se esforçando para ficar de pé, gemendo. "E não fui feito para ser um pretzel, preciso ficar de pé."

Ava ficou de pé e empurrou a porta. "Estou com você, querido." Assim que saíram, a sala parecia mais espaçosa.

“Não conheço tantos feitiços.” admitiu Nero, franzindo a testa. "Eu não sei mais o que fazer."

Três lobos me cercaram e eu puxei meu telefone. "Está tudo bem, eu tenho alguém na discagem rápida que pode." Apertei o número e o botão do alto-falante, esperando que ele ainda estivesse disponível.

Depois de quatro toques, Tagar respondeu: "Eu sei com o que você está lidando".

"Nós também. Um Demônio Incubus."

Ele exalou alto ao telefone. "Como você descobriu?" Uma lasca de dúvida permeou suas palavras.

"Nero invocou um espírito, que revelou que era um demônio, não um fantasma. E colocamos dois e dois juntos." Eu joguei um sorriso para o meu Lobo, e ele se inclinou, me beijando. Uma faísca explodiu com nosso toque, o fogo percorrendo meu corpo em um piscar de olhos. Aproximei-me mais, precisando de mais de Nero.

"Você está beijando enquanto está falando comigo?" Tagar deixou escapar.

Eu me afastei de Nero, quebrando nosso beijo. "N-não. Como se eu fosse fazer isso. Mas a cidade está atualmente filmando seu próprio filme pornô, é o que está acontecendo aqui." Por que estava tão quente aqui? Eu puxei a gola da minha camisa para esfriar. "Você não consegue sentir isso?"

Silêncio, enquanto as chamas subiam pelo meu pescoço e bochechas. Tagar não podia me ver, mas corei e os Lobos apenas me observaram, sorrindo.

"Quase não dá para notar na minha casa, mas moro longe. O que precisamos é de um feitiço para ajudar a despertar a essência da cidade para restaurar o equilíbrio. Eliminar o poder do Demônio."

"Você está a caminho, então?" Eu esperava que ele estivesse e com sua habilidade, estaríamos de volta ao normal

em nenhum momento. Eu nem queria saber o que o prefeito diria depois da sexatona de hoje à noite na cidade.

“Tentando. O tráfego está horrível. Todos estão dirigindo para a cidade, que não deveria estar tão movimentada a esta hora, então o alcance do Demônio está se espalhando. As ruas estão lotadas, então pode levar horas antes que eu possa chegar até você.”

“Horas? Isso é muito. O véu entre nosso mundo está diminuindo rapidamente esta noite. E se em algumas horas, ele vai romper...” Eu engasguei com minhas palavras, imaginando hordas de Demônios e criaturas invadindo a cidade. O prefeito me culparia por tudo isso. Outra convulsão sobrenatural que tomou conta da cidade, lançou-a no caos absoluto. Todo o meu trabalho árduo nos últimos cinco anos para construir uma ponte, a harmonia entre humanos e sobrenaturais seria desperdiçado.

“Então Nero terá que fazer o feitiço. Ele tem magia suficiente em suas veias, então deve funcionar.”

Eu olhei para ele e ele deu de ombros, mas ele convocou um espírito maluco antes, então eu acreditei nele. Estendi a mão e coloquei a mão na dele, sorrindo.

"Tem certeza de que é uma boa ideia?" ele perguntou. “E se eu estragar tudo? Eu não sou um bruxo.”

“É isso aí.” eu insisti, sem dúvidas de que ele era mais do que capaz.

Mas Nero estava balançando a cabeça.

“Nero, é apenas um ritual de sangue, só isso.” anunciou Tagar.

Seu rosto empalideceu e ele trocou olhares preocupados com Judas e Bond. "Apenas um ritual de sangue?" ele engasgou.

Tagar pigarreou ao telefone. “Ouça atentamente cada palavra que digo e enviarei a você as palavras para o ritual. Elas estão em latim.”

“Latim?” ele gritou.

“Tudo o que você precisa fazer é lê-los em voz alta quando o sangue de Mor atingir o solo e isso deve despertar a cidade e empurrar o Demônio de volta para seu pingente.”

Meu coração disparou. O pingente! Merda, tínhamos deixado na Academia. Enquanto Tagar detalhava o ritual para os lobos, eu dei meu telefone para Nero, fiquei de pé e empurrei a pequena porta, curvando-me para frente para sair.

Ava estava nos braços de Chuck perto da grade com vista para as massas que sufocavam o parque abaixo. Eles falaram em palavras sussurradas, mas ambos se viraram para mim, ficando em silêncio muito rápido. Não querendo que eu ouvisse sua conversa.

“O que Tagar disse?” ela perguntou, puxando-se dos braços de Chuck.

“Nero tem que fazer um ritual de despertar, mas precisamos do pingente.” minha voz falhou. “Está de volta à Academia.”

Ava estava balançando a cabeça. "Nah, pegamos antes de deixar a Academia."

"Você fez? E isso não está afetando você?” Eu encarei os dois, esperando vê-los tirá-lo do bolso.

"Me dê um segundo." Ava voltou para a casa da árvore e voltou momentos depois carregando a jaqueta de Chuck. De um bolso, ela tirou um pote de vidro e o colocou em minhas mãos.

Levei um momento para perceber o que estava olhando. "Você colocou o pingente em um pote de manteiga de amendoim?"

“Acontece que o vidro bloqueou sua influência. Muito inteligente, ei. Foi ideia do Chuck.”

"Tem manteiga de amendoim por toda parte." A coisa ficou presa na gosma marrom.

Judas surgiu primeiro e olhou para minhas mãos. "Por que o pingente está aí?"

Eu revirei meus olhos. "Não pergunte."

Bond e Nero se juntaram a nós, o espaço móvel se tornando inexistente. "Vamos apenas fazer isso."

“Precisamos de terreno novo para fazer isso.”

Engoli em seco, tentando não pensar demais que de alguma forma meu sangue tornaria o demônio ainda mais entrelaçado comigo. Mas confiei no feitiço de Tagar e dei um passo em direção à escada antes de descer de costas.

Todos me seguiram enquanto eu examinava o parque em busca de espaço, não animada por ter esse ritual ao lado de alguém gemendo de orgasmo.

“Por aqui.” murmurou Bond e seguiu em frente, desviando dos casais por toda parte. Eu mantive meus olhos em qualquer coisa, menos neles.

Assim que saímos do parque, Bond nos guiou por uma estrada lateral onde as velhas casas de pedra pressionadas umas contra as outras, lado a lado. As pessoas estavam por toda parte, mas não era tão caótico quanto a estrada principal e o parque, então isso era um bônus.

Bond empurrou um pequeno portão de metal, acendeu a luz do telefone e nos conduziu a um jardim que não era grande o suficiente para guardar um carro.

"Quem vive aqui?" Eu perguntei, olhando para as janelas escuras de uma pequena casa que parecia recentemente reformada, modernizada com uma grade simples na frente e porta de vidro, enquanto a parede de tijolos permanecia gasta.

"Nenhuma ideia. Mas eu encontrei um pedaço de terra vazio, limpo de sucos sexuais."

"Eca, você tem que dizer assim?" Ava o olhou fixamente.

Bond e Nero apenas sorriram, enquanto Judas estava nas minhas costas, com as mãos na minha cintura. Como se fosse uma deixa, todos nós mudamos em um círculo. Chuck retirou uma lâmina de sua bota, girou-a na mão e me entregou, o punho primeiro.

"Ok, o que precisamos fazer?" Aceitei a faca de caçador, a arma cabendo perfeitamente em minhas mãos.

Nero entrou no círculo. "Mor, seu sangue deve ser derramado no solo, enquanto todos se sentam em um círculo, de mãos dadas, e se concentram em extrair energia do solo." Ele agarrou seu telefone com força, o brilho iluminando seu rosto, a linha fina de sua boca.

"Ei." Estendi a mão e coloquei a mão em seu braço. "Você vai se sair bem."

Judas colocou a mão em seu ombro.

Ele ergueu o olhar do telefone, preocupação amontoada atrás de seus olhos. “Não é isso que me preocupa. Não quero colocar você em perigo pior. Se algo der tão errado, e não podermos consertar e acabarmos perdendo você.”

Meu coração derreteu. Abaixando a lâmina, me aproximei, pressionando-me contra ele, olhando para aqueles lindos olhos. “Nada vai acontecer comigo. E se isso acontecer, eu sei que vocês três vão virar o mundo de cabeça para baixo para me encontrar.”

Ele assentiu. "Te amo muito."

"Eu também. Todos vocês." Inclinei-me para mais perto de Judas, que se juntou a nós, Bond nas minhas costas, e nós quatro nos unimos, nossas respirações como uma só. Eu não queria estar em nenhum outro lugar, mas com meus lobos. Só com eles.

"Terminamos isso agora." murmurou Judas. “Nós reconstruímos a cidade e então vamos sair de férias.”

"Combinado." Todos tomaram seus lugares no círculo e eu voltei meu foco para o ritual. "Estou pronta."

"E o pingente?" Ava perguntou, segurando o pote de manteiga de amendoim.

“Jogue no chão.” Nero instruiu. "Se estamos despertando a cidade, então aquele demônio precisa de um lugar onde será empurrado para a eternidade."

Ava desatarraxou a tampa e a virou de cabeça para baixo, batendo na base do pote até que o pingente deslizou para fora e atingiu o chão com um respingo, ainda meio coberto com a manteiga.

Agarrando a faca, pressionei a ponta afiada na parte carnuda da palma da minha mão.

“Advocabit.” Nero começou, sua voz trêmula, e eu estava muito orgulhosa dele.

Sem hesitar, eu passei a lâmina sobre minha pele, a mordida ardendo no alto inferno. O sangue borbulhou instantaneamente em todo o corte, tão vermelho contra a minha pele. Eu cerrei meus dentes com a dor e fechei meus dedos em um punho.

"Urbis supremum." Nero leu as palavras em latim em seu telefone, mas tudo que eu conseguia me concentrar era no ferimento palpitando como se tivesse batimentos cardíacos próprios. Linhas vermelhas pingaram do lado da palma da minha mão, atingindo o solo, manchando a Terra.

A voz de Nero explodiu. “Expergiscere. Expergiscere. Expergiscere.”

De repente, o solo começou a se mover e houve um ruído semelhante ao de um trovão vindo de baixo de nós, como se uma besta monstruosa fosse sair da Terra a qualquer segundo.

Todos nós tropeçamos de olhos arregalados, mas ninguém quebrou o círculo e Nero não parava de cantar.

Mais uma vez, o chão estremeceu, desta vez mais forte. As luzes da rua piscaram ao nosso redor antes de se apagarem

completamente. O vidro se estilhaçou e a casa perto de nós gemeu com o movimento.

Nós cambaleamos em nossos pés, o feitiço sacudindo a cidade, tentando acordá-la. Mais forte, ele continuou se movendo.

Eu me inclinei contra Bond, que estava atrás de mim como uma parede de músculos, me segurando de pé.

Alarmes de carros nas ruas tocaram, casas estremeceram quando um frio varreu o ar. O gelo cortando a carne tão afiado quanto a lâmina.

“Ele está aqui.” eu murmurei.

E como se minhas palavras convocassem o Demônio, ele estava do outro lado da estrada, alto, bonito e cheio de sensualidade. Como alguém tão malvado podia ser tão gostoso?

A respiração de Ava engatou quando ela o notou, junto com todos os outros. Quando ele desceu do meio-fio e caminhou em nossa direção, meu coração disparou.

“Expergiscere. Expergiscere. Expergiscere.” gritou Nero.

Um terrível estrondo saiu do ventre do solo.

O medo aumentou, e eu não conseguia parar de tremer, sabendo o efeito que demônio tinha sobre nós... Sobre mim. Como eu não tinha controle.

Parado do outro lado da cerca, eu o observei, segurando a faca, pronta para mergulhá-la em seu coração negro, exceto que ele apenas ficou lá, sorrindo como se soubesse um segredo que nós não conhecíamos.

Ao redor dele, uma névoa de gelar os ossos se enrolou para fora e seu corpo pareceu se desintegrar diante de nossos olhos, tornando-se um com a névoa. Na Academia ele saiu da névoa, ele agora se tornou a escuridão. Ela chicoteou ao redor dele, subindo como um riacho implacável, engolindo-o até que nada restasse além de uma névoa espessa e ondulante se espalhando em todas as direções.

E ele se foi.

A névoa empurrou em nossa direção como dedos gananciosos, contorcendo-se através das lacunas da cerca, inundando o solo, vindo de todos os lados.

Judas agarrou minha mão e me puxou escada acima com o resto da gangue, o pânico me consumindo por dentro.

Quando outra mão agarrou a minha livre, estremeci. Estava tão gelado contra minha carne, e me virei enquanto a névoa engolia meu braço.

Um grito saiu de meus lábios, o terror me sufocando.

Bond estava ao meu lado, seus braços em volta da minha cintura, sua respiração em pânico em meus ouvidos. Nero e Chuck desceram as escadas correndo, mas tudo aconteceu rápido demais.

A névoa torceu meu braço com tanta força que meu ombro gritou, e fui arrancada dos braços de meus amantes.

"Judas!" Eu chorei enquanto caia na névoa e tudo ficava preto.

Capítulo Doze



“Mor!" Judas gritou meu nome. Mas a escuridão estava aumentando, sufocando-me como uma mão na minha boca.

Você é minha, Vampira.

Os sussurros vieram da névoa.

Eu vou reivindicar você.

"Porra nenhuma que você vai." Eu levantei minha mão e respirei mais fundo, voltando meu foco para o movimento do ar e segui todo o caminho até o meu peito, onde o poder de Hekate ainda permanecia. "Toque-me mais uma vez e eu irei desencadear o tipo de tempestade que *ninguém* vai esquecer tão cedo."

Você já fez isso, ele sussurrou.

O ar frio afastou o cabelo do meu ombro. Lábios quentes pressionados na minha nuca. Eu cavei no poder, atravessando a necessidade de proteção e o nome da Deusa permaneceu em meus lábios.

O céu clareou acima de mim, relâmpago sem trovão. Mas o brilho permaneceu entre as nuvens, segurando como se tivesse medo do escuro. A energia pulsou com o brilho. Eu

senti o chamado em meus ossos, como uma necessidade desesperada e dolorida. Meu corpo zumbia após o sexo com meus lobos. Eu apertei minhas coxas juntas enquanto aquele delicioso desejo lambia profundamente.

De jeito nenhum eu iria chegar ao clímax, não estando aqui no meio da rua, não enquanto esse maldito Demônio ria e brincava e a Deusa sabia o que estava acontecendo ao meu redor.

Mas foi o céu que me agarrou quando as nuvens escuras se separaram, e atrás delas o véu foi exposto. As sombras mudaram atrás dele, este *'outro'* mundo tão perto agora. Um mundo que não era feito para mortais. Um mundo que não era feito para mim.

Um *baque* pulsou em meu peito, trazendo-me de volta ao poder da Deusa das trevas, e senti isso crescer em minha alma. Hekate estava sempre lá, sempre olhando, sempre esperando o momento em que eu precisasse de seu poder mais uma vez.

E esse momento era agora.

O mundo atrás do véu clareou, as sombras ficaram mais nítidas. O movimento através da barreira me prendeu onde eu estava, e o medo me moveu. Algo pressionou seu rosto contra o véu.

Um homem... *não, um Deus.*

Eu esqueci da névoa, esqueci meus lobos, ou mesmo eu mesma.

Nesse momento eu era... *insignificante.*

Tão pequena, tão incrivelmente pequena.

O rosto do Deus engoliu o céu, pressionando com mais força para ver o nosso mundo e enquanto eu observava, o Deus ergueu a mão e pressionou os dedos contra o véu.

Ele está passando.

O terror cresceu dentro de mim. Eu tropecei para trás enquanto seus dedos enormes perfuravam o véu. Eu girei, a névoa um borrão ao meu redor. Mas não consegui correr. Eu não pude lutar.

Eu não conseguia pensar.

Eu só pude me virar e levantar meu olhar para Deus enquanto mais rostos se pressionavam atrás dele. Havia mais, dezenas... *centenas,* todos desesperados para chegar ao meu mundo.

"Mor!" A voz de Judas quebrou o medo. "Mor, onde você está?"

"Aqui!" Eu tropecei em direção ao som de sua voz. "Estou aqui!"

Eu examinei a névoa da meia-noite enquanto ela se levantava ao meu redor. Uma sombra se moveu, o contorno de um homem, indistinto. *Judas.* Eu tropecei para frente no escuro.

O movimento veio através do céu quando Deus o passou. Eu levantei meu olhar para o céu e bati em Judas.

Ele deslizou sua mão em volta de mim, o corpo quente pressionado contra o meu. "Entendi."

Só que não era a voz de Judas. *Era do Demônio.*

Eu empurrei meu olhar para o dele e soquei. "Sai de cima de mim, porra."

A meia-noite brilhou com seu sorriso. “Você me quer.” ele murmurou. "Você precisa de mim."

Incubus... se alimenta de sexo e desejo. As palavras giraram dentro da minha cabeça. “Não, eu não quero você de jeito nenhum. Eu tenho tudo que preciso. Eu tenho meus *lobos.”*

Eu respirei fundo enquanto as palavras pareciam ecoar dentro da minha cabeça. Havia algo ali, algum tipo de chave para tudo isso dentro daquelas palavras.

"Porra." Bond rosnou atrás de mim. "Não consigo ver nada."

O aperto do Demônio aumentou ao redor do meu braço, puxando-me contra ele enquanto Bond atravessava a névoa e então se acalmou. Seu olhar deslizou para o aperto do Demônio, e então se levantou para encontrar o meu. "Mor, baby, você está bem?"

Eu engoli quando o Demônio deslizou seu aperto em meu pescoço e então assenti.

“Ela me quer.” o Demônio rosnou. "Ela *precisa de mim."*

Meu Lobo engoliu em seco com as palavras. Elas o machucaram. Elas me machucam. Mas elas não eram verdadeiros. “Bond. Olhe para mim."

O poder girou em torno do ar quando a névoa começou a se mover. O Deus empurrou sua mão pelo céu, alcançando entre as estrelas como se todo o meu mundo fosse algo preso em seu bolso.

Bond não conseguia desviar os olhos do aperto do Demônio em meu pescoço.

"Você não está lá para ela." O demônio rosnou. "Não como você costumava estar."

"E você acha que será o tipo de homem de que ela precisa?" Judas entrou na névoa atrás de Bond.

A dor aprofundou seu tom. Ele não encontrou meu olhar, apenas olhou para o Demônio. A visão foi uma faca no meu peito.

"Não." Eu me virei e mergulhei naquele poder infernal da meia-noite em meu peito, reuni cada centelha de magia dentro de mim e a dirigi para o filho da puta de olhos de obsidiana. "Eu decido quem eu amo... *eu decido a quem eu dou meu coração,* e e*sse,* Demônio, não é você."

Nero avançou, os olhos azuis brilhando mais intensamente na escuridão.

Eles eram mais do que meus amantes.

Eles eram meu coração, meu desejo... *meu futuro.*

O Demônio deu um passo para trás, um sorriso rastejando em seus lábios quando encontrou meu olhar, e tudo fazia sentido agora. Porque ele veio para mim. Porque eu coloquei para fora aquela energia que o arrastou para mim.

“Não preciso de você.” respondi. “Eu tenho tudo que preciso, bem aqui.”

"Você tem certeza?" o Demônio murmurou. “Seu trabalho é estressante e o Alfa está cansado.”

“Cansado ou não, distante ou não. Eles são meus e eu sou deles.”

O trovão retumbou no alto quando o último fragmento caiu no lugar.

O Demônio se alimentava de desejo e luxúria. Foi puxado para a necessidade, o mesmo tipo de necessidade que morava em mim. Ele preencheu o espaço de saudade, de camas vazias e conversas tensas entre meus lobos e eu. Só agora eu sabia por quê. Não era porque não nos amávamos, era porque amávamos.

“Obrigada por me fazer perceber que não quero ou preciso de você. Eu nunca fiz. Tudo que eu precisava entender era que os lobos e eu precisávamos de um tempo juntos sem a pressão da vida. Para sermos apenas nós mesmos. Para serem os loucos que se conheceram no Beasts.” Eu enrijeci e depois me virei para o Demônio. “É por isso que você estava lá, não era? É por isso que você não deixava o terreno da escola. Você estava me chamando. Você sentiu minha energia, não é?" Minhas emoções o atraíram para mim, trouxeram sua fome sexual... me dando o que eu desejava quando pensei que meus lobos não poderiam.

O Demônio apenas sorriu, uma sobrancelha arqueada alta. "Agora você entende."

Eu concordei. "E eu não preciso mais de você, você pode ir embora."

A magia ondulou pelo ar. Eu levantei meu olhar e caí para trás enquanto o Deus por trás do véu agarrou o Demônio em suas mãos.

Algo brilhou no ar, cintilando com ouro. Ele flutuou entre os lobos, carregado por alguma corrente invisível. A corrente girou e dançou enquanto o Deus agarrou o pingente e alcançou o Demônio.

"Morwenna!" O rosnado agudo do prefeito da cidade perfurou o ar.

O contorno tênue do homem baixo e careca ficava mais nítido quanto mais ele se aproximava, ou talvez fosse a névoa ficando mais leve? De qualquer maneira, o prefeito da cidade de Tricks me perfurou com um olhar ardente. “Morwenna, você não está atendendo seu maldito telefone. Que merda está acontecendo aqui, a cidade está em pânico total.”

Os olhos do prefeito Bushell se arregalaram quando o Deus agarrou o Demônio em suas mãos.

Não havia como lutar contra algo tão poderoso. O Demônio estava congelado, indefeso em suas mãos, e o chão abaixo de mim estremeceu e balançou.

Ao meu redor, a multidão entrou em foco, como se eu tivesse sido mantida prisioneira por um transe todo esse tempo. Agora eu estava vendo com clareza, com mais clareza do que nunca.

"Solte!" O Demônio socou e chutou a mão de Deus quando está o agarrou.

Mas o Incubus não foi feito para este mundo. Não meu mundo, pelo menos.

"Mor." Judas se aproximou.

Meu corpo zumbiu como um fio elétrico quando encontrei seu olhar.

"Você está bem?" Nero se moveu ao mesmo tempo. Bond o seguiu, cruzando a distância entre nós.

"Alguém quer me dizer o que diabos está acontecendo?" o prefeito balbuciou.

“Não realmente.” eu sussurrei e estendi a mão para eles.

Meus lobos.

Meus amantes.

Meus melhores amigos.

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Treze



A chuva caiu, gota após gota, desceu correndo do céu, atingindo meu rosto, encharcando-me. Ataques de relâmpagos passaram por cima e o solo tremeu com o trovão.

Meu coração batia forte, esperando que o Demônio voltasse, a névoa nos subjugasse, mas nunca veio. Apenas a pura chuva purificadora. O que quer que fosse esse deus como ser, ele nos libertou, levou o demônio que não causou nada além do caos.

Encontrei força em minhas pernas sem a névoa.

A escuridão que antes engoliu a cidade agora afundou na Terra, lavada pela chuva torrencial. A névoa, o Incubus, os perigos e um furacão emocional irromperam em mim... da melhor maneira possível. O tipo que carrega excitação, liberdade e possibilidades de um mundo livre de um demônio cheio de sexo. A cidade ao meu redor despertou agora. Senti sua energia ondulando sobre minha pele. As luzes da rua ganharam vida, revelando a noite, as sombras expostas, uma sensação de calma varrendo o ar. A cidade viu e sentiu cada momento agora.

"Mor." Judas murmurou, e me virei para encontrá-lo atrás de mim, um sorriso afastando o medo de seus olhos. A chuva rolou por seu lindo rosto, pelos lábios e pelo queixo. Estendi a mão para ele, nossos dedos se tocando, e ele me arrastou contra ele. Agarrei-me ao seu lado enquanto seus lábios encontraram minha bochecha, meu nariz, minha boca. "Eu estava pronta para ir ao Inferno para te encontrar se aquele bundão tirasse você de mim."

“Eu não esperaria nada menos.” Eu pressionei meus lábios nos dele, dando um beijo cheio do amor ridículo e monstruoso que eu sentia por este homem enquanto me afundava contra ele. Não havia nada de inocente em nosso beijo, mas ardente e apaixonado, sua língua pressionando em minha boca. Eu respirei em um gemido.

"Mor." ele murmurou. “É exatamente onde eu preciso estar. Bem ao seu lado por agora, amanhã e para sempre.”

Suas palavras giraram na minha cabeça, giraram fora de controle porque ele estava dizendo o que eu pensei que ele estava insinuando? Meu coração disparou, minha garganta engrossando com o desespero de apenas ouvir as palavras.

"O que diabos está acontecendo agora?" Bond deixou escapar, sua voz resmungona.

Judas e eu nos viramos para ele caminhando em nossa direção da calçada, os braços balançando ao lado do corpo, a camisa molhada e agarrada ao peito endurecido, abraçando cada curva de músculo. Ele parecia tão sexy.

Nero o seguiu de perto, encharcado, e quando passou a mão para tirar o cabelo do rosto, seu bíceps cerrou com força, seus olhos apenas em mim. Eles eram meus, todos eles.

“Eu acho que o Demônio se foi para sempre.” eu respondi, amando o quão refrescante as gotas de chuva geladas estavam no meu rosto. “A chuva está limpando tudo, varrendo as ruas, lavando o solo.”

Nero olhou ao redor das ruas da cidade. "Ele se foi. Parece...” Ele olhou para cima, a chuva batendo em seu rosto. “É uma sensação fresca e cheia de energia. E todo mundo sente isso também.”

Pessoas se levantaram do chão, emergiram de carros e casas, com os olhos finalmente abertos. Em vez de medo, a confusão caiu sobre eles enquanto olhavam para as massas de pessoas em vários estágios de nudez nas ruas. Tanto humanos quanto imortais, estávamos todos na mesma situação, afetados da mesma maneira. Ninguém entenderia o que realmente aconteceu, talvez eles tivessem cancelado uma noite selvagem de celebrações de Halloween. Talvez mais, mas eles nunca saberiam o quão perto eles chegaram do Inferno se derramando em nosso mundo.

A tempestade aumentou, a chuva caiu e todos ao nosso redor começaram a correr para se abrigar. Caos em todas as direções, pessoas fugindo do aguaceiro, mas eu não me movi ainda, apenas sorri. Meus três lobos ficaram perto, nós quatro observando os outros, e eu não conseguia me lembrar da última vez que me senti tão à vontade, tão amada, essa... Parte da cidade. Nos últimos cinco anos, eu lutei para trazer

harmonia aos lados do duelo, para sentir como se pertencesse aqui. Realmente pertencia. Onde Tricks era mais do que apenas minha casa, mas um lugar onde meu coração pertencia e estava conectado com a energia.

Agora eu sentia a energia correndo em minhas veias. “Fizemos isso juntos.” murmurei para meus lobos, e meu olhar pousou em Judas, que enxugou a água de seu rosto. Ele sorriu tanto que meu coração doeu com o amor que eu tinha por ele e meus lobos. Com minha mão na dele, ele me puxou para fora da rua e em direção a um banco perto de uma linda árvore florida na calçada.

“Sente-se.” Judas ofereceu e eu me sentei no banco. Eu estava encharcada até os ossos, então mais chuva não faria diferença.

À distância, as nuvens de tempestade se dissiparam e os mais brilhantes raios da manhã riscavam o horizonte, irradiando-se sobre o mundo com tons brilhantes de vermelho, rosa e laranja. A chuva silenciou e um arco-íris se curvou sobre a cidade em um brilho intenso como uma coroa.

Meus três lobos se ajoelharam na minha frente e eu engasguei alto.

Tonta de excitação, avancei até a borda do banco, os nervos estalando em meu cérebro, enquanto um inferno de emoções me dominou, porque este momento era algo que eu lembraria para o resto da vida. Mas meu pulso trovejou e minhas lágrimas turvaram meus olhos, e me concentrar era como tentar ficar em silêncio enquanto meus lobos me levavam ao orgasmo.

Impossível.

Seus sorrisos eram lindos, mais brilhantes do que o arco-íris marcando o céu ao fundo. O vento passou voando, sacudindo a árvore, e pétalas brancas caíram sobre nós como neve. A cidade deu um show para nós, e eu não pude conter a alegria correndo por mim. Lágrimas escorreram pelo meu rosto antes que eu pudesse impedi-las.

"Mor." Judas começou, e eu limpei meu rosto, olhando para meus rapazes como se apenas nós quatro existíssemos neste mundo e nada pudesse nos tocar. “Não era assim que pretendíamos fazer isso.”

“Mas este momento parece tão certo.” Nero murmurou com um sorriso nos olhos.

"E já estamos conversando sobre isso há algum tempo."

Eu mal conseguia encontrar minhas palavras.

Cada um deles se aproximou e pegou minha mão. "Queremos casar com você, Mor." Judas assumiu a liderança. "Quer se casar conosco?"

Suas palavras eram como o mel em meu interior, e sempre pensei que estaria pronta quando esse momento chegasse. Mas eu não esperava isso agora, aqui, e me pegou desprevenida, então pensar direito era quase impossível. Eu tremia inteira, incapaz de acreditar nisso.

"Mor?" Bond perguntou.

"Sim!" A palavra explodiu da minha boca. “Com sinos e tudo, sim, quero me casar com você, Judas, Bond e Nero.”

Minhas lágrimas caíram e me joguei nos caras que me abraçaram, me rodeando, e me esforcei para acreditar que isso

estava acontecendo. Eu nunca pensei que poderia amar alguém tanto, sentir como se cada vez que eu respirasse fosse por eles, como se eu fosse morrer se os perdesse.

Quando olhei para cima, seus sorrisos me aqueceram e eles me beijaram, me banharam de amor e carinho.

“Pedimos seu anel e demorou mais para chegar aqui do que o esperado.” explicou Nero.

"Eu vou adorar." Eu o beijei, incapaz de parar de sentir que andava no ar. Como se tudo na minha vida tivesse acabado de se alinhar.

“Papai e mamãe vão pirar quando descobrirem, da melhor maneira, é claro.” Já imaginei os dois animados, mamãe começando os planos de casamento, marcando a maior festa de noivado do mundo.

“Eles já sabem.” sussurrou Judas. "Você não achou que iríamos falar com seu pai primeiro?"

“Santo inferno, bolas de burro.” - Ava gritou. “Isso é o que eu acho que é porque se for...” Ela gritou tão alto que meus ouvidos estremeceram.

Bond pegou meu braço e me ajudou a ficar de pé, e corri para o minha melhor amiga. Caímos em um abraço giratório, em êxtase por compartilhar minhas novidades com ela.

"Eu não posso acreditar que você vai se casar." Ela saltou na ponta dos pés e eu me juntei a ela, nós duas como crianças animadas.

Chuck estava apertando as mãos dos caras em parabéns, e eu segurei Ava com força em meus braços, nós duas olhando para os homens que mudaram nossas vidas. “Você se lembra

daquela primeira vez que nos encontramos em Beasts?” Eu disse.

"Quando te peguei com um cadáver?"

"Sim, quando você me ajudou a me livrar do corpo, quando você me fez prometer ser sua melhor amiga em troca?"

"Sim, não tive vergonha de pedir o que queria."

“E é por isso que te amo. Nunca em um milhão de anos eu esperei que terminássemos aqui. Para encontrar os homens dos meus sonhos, ter minha melhor amiga ao meu lado.”

"Querida eu te amo." Ela me abraçou com força, esmagando minhas costelas. Sim, era exatamente onde eu queria estar. Em um futuro com três maridos, minha família que me amava e presa nos braços apertados de um Kraken... minha melhor amiga para a vida.

BEAUTIFUL BEASTS

Capítulo Quatorze

Lanternas enchiam os cantos do enorme salão. A anarquia não tinha visto tanta atividade no grande salão por muito tempo, e eu planejava mudar isso.

Um burburinho de excitação encheu o lugar, rindo e conversando. Lanternas de papel, esqueletos e balões pendurados no teto, música de filme assustador tocava nos alto-falantes e a mesa contra a parede de trás transbordava de comidas e bebidas assustadoras. Tudo o que se precisa para as celebrações do Halloween.

Mamãe organizou esta festa em questão de horas, e quando convidamos a família e amigos, eu esperava pouca participação, já que convidamos tão em cima da hora. Mas as pessoas continuavam aparecendo e eu não poderia estar mais feliz. Papai estava parado na porta lateral do corredor vestindo um traje tradicional alemão completo com calções marrom, meias brancas altas e chapéu. Enquanto os humanos tendiam a se vestir como os Sobrenaturais, nós, por sua vez, nos vestíamos como eles. Lobos. Bruxas. Shifters. Criaturas do mar e muitos mais entraram na Anarquia, todos vestidos com

fantasias de heróis de ação do filme, contei pelo menos quatro Rambos hoje à noite, Charlie Chaplin, Marilyn Monroe e uma família parecida com caipiras.

Mãos circularam minha cintura e eu respirei o cheiro de Judas antes que ele falasse. "Ei linda."

"Ei você." Eu me inclinei para trás e virei minha cabeça para beijá-lo, a pele de suas orelhas fazendo cócegas em meu rosto. "Ser um leão combina com você."

Ele passou a mão em seu macacão, completamente com uma cauda longa. "Encontrar uma garota inocente traz à tona a besta em mim." Ele fingiu rugir e pegou meu braço antes de me girar, meu vestido azul de Dorothy girando em torno das minhas coxas.

Ele beijou o topo da minha cabeça, deixando um rastro de beijos na minha orelha. "Você está vestindo alguma coisa por baixo?"

Eu fingi choque, uma mão colada no meu peito, me afastando dele. “Leão, como você pode insinuar essas coisas. Você nunca saberá."

Malícia puxou seus lábios, e ele se jogou para frente, agarrando minha saia com a mão. Eu pulei para fora do caminho, esbarrando em alguém.

Minhas bochechas queimaram. Eu me virei para encontrar meu próprio Homem de Lata, em calças prateadas e camisa de mangas compridas. O boné prateado lançava sombras sobre seu lindo rosto.

“Posso ter acabado de encontrar meu coração.” zombou Bond, com as mãos nos meus quadris, me segurando. "Qual é a pressa, garotinha."

"Ela não está usando calcinha." A luxúria queimou no olhar de Judas.

A respiração de Bond se aprofundou e suas mãos estavam nas minhas coxas, puxando a saia. Eu bati em sua mão e me esquivei de ambas as mãos. "Mantenham suas mãos longe de mim, seus animais imundos." Eu sorri, mal conseguindo conter a necessidade de pular em seus braços e insistir para que eles me tocassem. Mas eu estava amando o RPG.

"Precisamos dessas fantasias no quarto para mais tarde esta noite." Bond insistiu, seu olhar se arrastando pelo meu corpo.

Eu ri e olhei ao redor. "Agora, onde está aquele espantalho?" Em vez disso, encontrei Ava com uma capa preta, amarrada na frente com longas luvas sem dedos. Eu não tinha certeza de como ela estava vestida ou se ela faria alguma grande revelação em breve. Perto dali, Chuck usava uma roupa de ninja, junto com uma meia máscara, cobrindo sua boca e nariz. O visual combinava com os dois.

Ela conversou com Salomé, que usava um poncho mexicano colorido e um largo chapéu de palha. Os braços de Ava ficaram animados, o rosto brilhando de excitação, e eu podia imaginá-la dando sua própria interpretação de como o encontro com o Demônio aconteceu. A festa de sexo na cidade

foi algo que eu nunca esqueceria ou seria capaz de apagar dos meus pensamentos.

"Você vem lá fora?" Nero apareceu da multidão atrás de mim, em jeans preto e uma camisa forrada de palha, juntamente com um chapéu idiota pendurado na cabeça. Ele agarrou meu braço e eu o segui. "Eles estão prestes a lançar as lanternas."

As portas francesas para o salão de baile se abriram e todos saíram para a brisa fresca, onde a lua estava pesada e brilhante esta noite. Sem nuvens, apenas um céu brilhante salpicado de estrelas piscando. Meus calcanhares afundaram no solo macio, enquanto Nero me segurava com força contra ele.

"É lindo." Eu olhei para o céu.

“Sim, você é.” - sussurrou Bond, sua mão deslizando até minha bunda antes que eu puxasse para minhas costas.

Minha boca se curvou. Havia pecado diabólico em seus olhos, e a barba por fazer em sua forte mandíbula me chamou para roubar um beijo. "Eu vou ignorar essa frase idiota."

“Ele é o rei dos clichês.” zombou Nero, e Judas riu. Nos quatro esperamos entre nossos amigos, não lutando para salvar o mundo, mas apenas sendo normais.

"Estou tão pronta para isso." Ava deslizou ao meu lado, seu braço enrolado no meu.

Eu me inclinei contra ela. "O que você vai desejar?"

"Não dá para falar ou não vai se tornar realidade." interrompeu Chuck, seus olhos sorrindo, mesmo que sua máscara escondesse sua boca.

"Não estava perguntando a você." Eu mostrei minha língua para ele.

Ava olhou para Chuck, um olhar estranho trocado, e ele deu um pequeno aceno de cabeça. Quando ela olhou na minha direção, suas bochechas ficaram rosadas, seu sorriso inimaginavelmente adorável. Dedos brincaram com sua capa, e ele a abriu de repente dramático, ta-da. Caiu de seus ombros e Chuck o pegou.

Meu olhar varreu sua roupa de ninja preta apertada, mas meus olhos pousaram nas duas palavras em seu peito.

Em breve.

Duas setas apontadas para seu estômago.

"Você está grávida." As palavras fluíram por meus lábios tão alto que todos ficaram em silêncio e se viraram para nós.

Eu não me importei, apenas a arrastei em meus braços. “OMG Ava, isso é incrível.” Eu estava tonta de empolgação, querendo pular para cima e para baixo, gritar para o mundo... Bem, eu parcialmente fiz o último.

"Quando você descobriu?"

Ela se afastou, seu sorriso tão largo. A felicidade em seu rosto me fez chorar, um gemido na minha garganta.

“Há algumas semanas, mas queríamos ter certeza antes de contar a alguém.” Sua mão estava em seu estômago minúsculo e eu a puxei de volta em meus braços.

“Esta é a melhor coisa de todas! Você vai ser a melhor mãe do mundo.”

“Estou tão nervosa, animada e apavorada com o bebê. Vai ser um vampiro Kraken." Sua voz tremeu e eu a encarei,

segurando suas mãos. “Não seja boba, vai ficar tudo bem. Eu e os caras vamos tomar conta, você também tem sua família. Não é só você e Chuck.”

Eu virei em sua direção, rindo emocionalmente, e me joguei em seus braços. “Você vai ser o melhor pai. Parabéns. Esta é a melhor notícia.”

"Obrigado. Tenho certeza de que estarei pronto quando o bebê chegar. O pequenino vai ser difícil, mas já enfrentei coisas piores, certo?”

Eu não conseguia parar de rir de seu nervoso. Este grande guardião corpulento que enfrentou o próprio inferno estava preocupado em lidar com seu recém-nascido. “Vai ser incrível. Você vai ver."

Os lobos estavam lá, apertando a mão de Chuck, abraçando Ava, e eu limpei meus olhos vendo a pura alegria em seu rosto. O quanto ela queria isso era óbvio, o quanto isso a afetava também. Eu não poderia estar mais orgulhosa. Estávamos seguindo em frente depois da insanidade dos últimos anos, formando famílias, encontrando o amor. Era disso que se tratava a vida.

“É a nossa vez.” murmurou Nero. Quando olhei para cima, as pessoas à nossa frente haviam voltado para a festa.

Lanternas de papel estavam posicionadas na grama em fila, esperando por nós. Todos nós nos movemos em direção a uma e a pegamos enquanto um homem veio a cada um de nós para acender a minúscula vela de chá que estava lá dentro.

“Façam seus desejos.” disse ele. “E soltem a lanterna no céu para que todos os seus sonhos sejam realizados.”

Eu olhei para os dois lados de mim, para os meus lobos, para Ava e Chuck, e soube então por que eu tenho lutado tão duro todos esses anos. Por mim, por eles, por todos nós. Era exatamente onde eu precisava estar. Entre família.

De olhos fechados, deixei o desejo varrer meus pensamentos. Eu não quero que nada mude. Mantenha minha vida no mesmo caminho.

Eu joguei a lanterna no ar, o calor da vela a levantando. As lanternas brilharam em laranja contra o céu escuro como estrelas. Ava gritou e meus lobos se aglomeraram ao meu redor.

"Vamos festejar." Bond aplaudiu, pegando minha mão e me girando enquanto todos voltávamos correndo para dentro. Eu ri com todos os outros e deixei cada pensamento desaparecer...

Sim, este era um sonho que se tornou realidade.

BEAUTIFUL BEASTS

Epílogo



Três anos depois...

“Você tem certeza de que está pronta para isso?” Papai murmurou brincando. "Um telefonema e eu os levo para fora, sabe?"

"Papai." Eu balancei minha cabeça. "É um pouco tarde para isso, não acha?"

Eu olhei para a lua cheia, pairando baixa e cheia no céu da meia-noite acima. Sua chamada pulsou dentro de mim, o som se misturando como um pulso tenso.

Três pulsos para ser exato... pulsar... pulsar... pulsar...

Um grito agudo veio de algum lugar atrás das altas portas de madeira preta.

Parecia um ataque completo... Levantei meu olhar para papai e sorri.

Mas não era nenhuma dessas coisas. Era uma criança. A filha de Ava. Um pesadelo perfeito de tentáculos carnudos rosados e laços de meia-noite em seu cabelo.

O som agudo veio mais uma vez. Passos trovejaram, um batalhão de homens correndo pela sobrevivência. Mas esta noite não era para batalhas.

Esta noite era para amor.

As portas se abriram sozinhas, e Anarquia me convidou para entrar, me dando as boas-vindas como fazia todas as noites.

Este lugar era mais do que minha casa. Era uma besta própria, um poder que testemunhou minha proteção, minha tristeza e meu medo, e esta noite sob a primeira lua mágica de sangue em três anos, testemunharia meus votos de casamento.

Abaixei-me, agarrei um punhado de minha renda preta e finalmente respondi. "Sim, sim, eu estou. Estou mais do que pronta...”

“Segure-se em mim.” papai pediu. "Entendi."

O uivo ensurdecedor veio mais uma vez quando papai se aproximou de mim. Eu sorri e senti meu coração palpitar quando o som gótico do órgão de graves profundos chegou até nós.

Eles estavam todos aqui, cada um deles. Lobos e vampiros, bruxas e sumos sacerdotes, todos os antigos vivos e alguns que estavam mortos, suas formas fantasmagóricas assombrando a calçada atrás de mim.

“Não é tarde demais para correr.” Papai deu uma risadinha.

O órgão explodiu alto quando o grito se transformou em uma risadinha. Havia apenas uma direção em que eu estava

correndo... e quando dei a volta na entrada e olhei para as fileiras de bancos, vi meus três lobos se virarem... e meu coração disparou.

Judas se acalmou, os olhos castanhos escuros se arregalando ao me ver em toda a minha glória da meia-noite. Nero foi o próximo, sorrindo como um idiota. A mão de Bond ergueu-se de seu lado e pressionou seu coração enquanto eu me aproximava. Eu segurei seus olhares, puxei meus três amantes para mais perto, embora fosse eu quem andasse.

A névoa escura da meia-noite agarrou-se ao fundo dos bancos e se espalhou pelos meus pés.

Lutei contra a necessidade de correr para eles, de afundar em seus braços enquanto o trovão de pés minúsculos enchia o espaço imponente, pés minúsculos e pesados.

Minha florista saiu cambaleando entre os bancos.

Seus olhos se arregalaram, tentáculos rosa perfeitos alcançados por baixo de seu vestidinho preto. "Minha Mor!" Ela gritou, e papai prendeu a respiração, estremecendo.

Ela começou a avançar e, como sempre, sua pobre e cansada mãe saiu de trás dela.

"Minha Mor!" Minha afilhada uivou e apertou as mãozinhas gorduchas no ar.

Eu caminhei em direção a ela, mergulhando tão baixo quanto ousei e a peguei em meus braços.

"Ceto." sussurrei o nome dela.

“Minha Mor.” ela exigiu, seus pequenos tentáculos envolvendo meu pulso.

Pequenas presas apareciam sob os lábios rosados e vermelhos, ela parecia mais com seu pai a cada dia. Eu levantei meu olhar para meus lobos enquanto eles sorriam e baixavam o olhar.

“Desculpe, Mor. Você não deveria levantá-la em sua condição." Ava sorriu e estendeu a mão para ela.

Mas eu agarrei a mão de Ava, puxando minha melhor amiga para perto. "Eu te amo, sabia? E não são os hormônios falando. Eu realmente, profundamente, te amo.”

Seus olhos se arregalaram, as lágrimas brilharam entre o azul. "Eu também te amo, tanto quanto." Ela pegou sua filhinha, nossa Ceto, Deusa do Mar e me deixou para encontrar meus lobos mais uma vez.

O pânico encheu seus olhares. Judas deu um passo à frente, seu perfume profundo e poderoso amarrado ao meu coração. Um baque veio na minha barriga, baixo e forte enquanto eu inalava. O instinto inchou está capela de poder das trevas. Nero deu um passo à frente e minha barriga curvou-se com o movimento do outro lado.

"Mor, querida, você está bem?" Judas baixou o olhar.

Eu passei minha mão sobre a colisão enorme quando outro chute veio do meio. "Esse é seu." Eu levantei meu olhar para Bond. “Parece que ele está jogando futebol lá.”

"Você pode fazer isso?" Judas deslizou seu braço por baixo de mim.

Três bebês... três lobos e um mês de insônia. "É claro que estou fazendo isso." Murmurei, e agarrei a mão do meu Alfa

enquanto caminhávamos em direção ao altar onde Tagar Lutherian estava.

O sumo sacerdote sorriu e assentiu lentamente.

Judas. Nero. Bond.

Eles não seriam apenas pais. Eles seriam maridos.

Íamos ser uma família.

Uma família de vampiros e lobos e krakens.

Quem diria?

Eu sei que não.

Fim